

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



I ENCONTRO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL: DA ESCRITA CIENTÍFICA EM PSICANÁLISE

ANAIS DE
RESUMO

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



David Paio Marini e Natália Duarte Tinti
(Organizadores)

Anais do I Encontro Acadêmico da Liga de Psicanálise UEL: Da escrita científica em Psicanálise

1ª Edição

Londrina / PR
Universidade Estadual de Londrina
2024

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56a

Encontro Acadêmico da Liga de Psicanálise UEL: da Escrita Científica em Psicanálise (1. : 2024 : Londrina, Pr)
Anais de Resumos do I Encontro Acadêmico da Liga de Psicanálise UEL [recurso eletrônico]: da escrita científica em Psicanálise / David Paio Marini e Natália Duarte Tinti Organizadores).
-- Londrina, Pr. : UEL, 2024.
1 recurso online (96 p.) : pdf.

ISBN 978-85-7846-619-0

Vários autores.

Inclui bibliografia.

Disponível em: <http://sites.uel.br/ligapsicanalise/publicações/>

1. Psicanálise - Escrita científica – Universidade Estadual de Londrina. 2. Psicanálise Aplicada. I. Encontro Acadêmico da Liga de Psicanálise UEL: da Escrita Científica em Psicanálise. II. Liga de Psicanálise. Universidade Estadual de Londrina. II. Universidade Estadual de Londrina. III. Título.

CDU 2.ed. 616.8-085.851(816.2Londrina)

Bibliotecária: Eliane Maria da Silva Jovanovich – CRB9/1250

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos, questões éticas relativas ao material divulgado ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Sumário

1. Programação.....	06
2. Comissões.....	08
3. Apresentação.....	11
4. Palestras.....	13
5. Resumos.....	19
6. Eixo 1: Psicanálise Aplicada.....	20
6.1 A organização de um evento acadêmico em psicanálise: um relato de experiência.....	21
6.2 A palhaçaria como recurso para a prática psicanalítica: um relato de experiência.....	25
6.3 A escrita e análise de um caso a quatro mãos.....	29
6.4 Da criação de uma Liga de Psicanálise da UEL: anseios e atuações.....	32
6.5 Entre a escuta e a escrita do caso psicanalítico.....	35
6.6 O faz de conta da interpretação: trilhando caminhos possíveis na análise com uma criança.....	39
6.7 Relações de gênero, poder e violência no contexto conjugal: contribuições da psicanálise.....	42
6.8 Sobre a metodologia de pesquisa em história da psicanálise: alguns apontamentos.....	44
6.9 Um diálogo entre a psicanálise e a sociologia: o texto "A Transitoriedade" (Freud, 1916) e o livro <i>A Arte da Vida</i> (Bauman, 2004)	46
6.9.1 Um olhar da psicanálise sobre envelhecimento, luto e vida.....	50
7. Eixo 2: Arte e Cultura.....	54
7.1 A obra "Tudo é Rio" de Carla Madeira: análise da repetição e transgeracionalidade sob a ótica psicanalítica.....	55

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



7.2 A posição psíquica de Sofia: uma breve análise dos enlaces pulsionais e sociais da feminilidade em <i>Quincas Borba</i>	59
7.3 A sublimação e a escrita em diários: um caminho para o redirecionamento pulsional.....	63
7.4 A trilogia do antes e a transitoriedade de Freud: intersecções entre a arte cinematográfica e a teoria psicanalítica.....	67
7.5 Análise do livro <i>A Filha Perdida</i> a partir do conceito winnicottiano de objeto transicional.....	71
7.6 Não monogamia: análise de um caso clínico a partir de versos da música “Sozinho”	75
7.7 O convite à elaboração em <i>O Pequeno Príncipe</i> : a possibilidade do ser criativo na pós-modernidade.....	79
7.8 O falso self e o fenômeno curativo: uma interpretação psicanalítica da música "Pouco a Pouco" de Tim Bernardes.....	83
7.9 Psicanálise e arte: revisão comparativa da teoria dos sonhos com o livro <i>Vendedor de Passados</i>	87
7.9.1 Sétima arte e alienação: o cinema pela via ideológica do capital.....	90
7.9.2 Tool, a transitoriedade e além do princípio do prazer: uma análise da letra da música “Parábola” sob uma perspectiva freudiana.....	94

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Programação

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Programação

18 de outubro de 2024

8h00 - 9h30 - Apresentação do Prof. Dr. Leandro Anselmo Todesqui Tavares

9h30 - 10h30 - Apresentação da Profa. Dra. Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis

10h30 - 11h00 - Apresentação da Profa. Dra. Maíra Bonafé Sei

11h00 - 11h20 - Intervalo

11h20 - 12h00 - Debate

12h00 - 14h00 - Almoço

14h00 - 16h00 - Apresentação dos resumos - 1ª sessão

16h00 - 18h00 - Apresentação dos resumos - 2ª sessão

18h00 - Encerramento

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Comissões

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Comissões

Comissão Organizadora

André Luiz Tramontini Agostinho

David Paio Marini

Ítalo Bitencourt Ciccotti

Maíra Bonafé Sei

Maria Eduarda Bersaneti Miranda

Natália Duarte Tinti

Monitores

Ana Clara Conte Maia de Souza

Ana Sophia Ludvig Bortholazzi

Gabriel Feijó Aliberti

Laura Forlan de Paula

Luana Moure

Lucas de Matos Okura

Luísa Knott Oliveira Silva

Maria Fernanda Ortega de Moraes

Mariana de Araújo Fregolente

Marina Heitzmann Hara

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Melina Duarte Gagliardi

Sophia Maria Donato Jachstet

Victoria Guido Rocha

Comissão científica

Ana Julia Milani Canezin

Beatriz Leal Santos

Débora Larissa Lopes Quinelato

Ian Bandeira de Oliveira

Josiane Santos Costa

Manuela Almeida Kaster

Mariana Elise Santa Rosa

Marisa de Cássia Domingues S. de Almeida

Nayara Tiemi Naves

Rafael Pedro Rodrigues

Virgínia Maria Bernardino

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Apresentação

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Apresentação

O I Encontro Acadêmico da Liga de Psicanálise UEL teve sua primeira edição no ano de 2024, elencando como tema “Da escrita científica em Psicanálise” tendo contado com uma parceria com o Departamento de Psicanálise da UEL e com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Por meio dela, colegas atuaram como coordenadores de mesa e membros de Comissão Científica, avaliando os resumos submetidos. Além disso, discentes, colaboradores de projetos de ensino, pesquisa e extensão e demais interessados foram incentivados a apresentar seus trabalhos, que foram organizados a partir de dois diferentes eixos, quais sejam:

Eixo 1: Psicanálise Aplicada – Este eixo abrange resumos que exploram a aplicação da psicanálise em diversos contextos, tanto acadêmicos, como estágios e projetos de extensão, quanto na prática clínica profissional. O foco está na especificidade da escrita ao abordar a interface entre teoria e prática psicanalítica.

Eixo 2: Arte e Cultura – Este eixo reúne resumos que discutem a interseção entre psicanálise, arte e cultura, explorando como esses campos se articulam. A ênfase recai na particularidade da escrita ao tratar dessa confluência de saberes.

Tivemos assim um montante de 21 resumos inscritos, dos quais todos foram apresentados no evento. Desejamos uma ótima leitura a todos os interessados no tema, esperando que os trabalhos aqui apresentados possam enriquecer o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento profissional de estudantes e psicólogos! Das três palestras apresentadas, apenas duas foram registradas pelos palestrantes em formato de resumo, e ambas serão incluídas neste documento.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Palestras

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



DA ESCRITA CIENTÍFICA EM PSICANÁLISE: O PROCESSO DE VIR A SER DO PESQUISADOR

Máira Bonafé Sei

Pós-Doutorado em Psicologia Clínica IP-USP.

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina

mairabonafe@uel.br

RESUMO

A escrita científica se apresenta como uma atividade advinda, usualmente, de processos de investigação e, como tal, permeada por regras e ritos. Escreve-se não apenas pelo ato de escrever, mas também pela possibilidade de disseminar aquilo que se escreve e poder fazer com que as reflexões construídas e descritas nos espaços de compartilhamento, tais como eventos, trabalhos acadêmicos, periódicos científicos, possam alcançar novos olhos, tecendo diálogos, ampliando o conhecimento acerca da temática em questão. Nota-se, contudo, que nem sempre esse processo é simples, haja vista que na universidade deve-se contar com uma parceria, qual seja, a figura do professor orientador, que é, em parte, responsável por aquele que, até o doutorado, ainda é um pesquisador em formação. Ao se pensar na Psicanálise, observa-se que o pesquisador está sempre implicado no campo de investigação. Assim, entende-se haver motivações conscientes e inconscientes na escolha pelas temáticas das pesquisas junto às quais se envolve, com resistências que podem se manifestar no processo de pesquisa e escrita, além da figura do pesquisador influenciando o campo pesquisado, mesmo a partir de uma postura de neutralidade. Considerando-se tais questões, faz-se uma analogia entre a perspectiva winnicottiana acerca do processo de desenvolvimento emocional e o desenvolvimento do vir a ser pesquisador. Tem-se um momento

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



inicial pautado na dependência absoluta, quando há um estado de fusão entre mãe e bebê, passando para um estágio de dependência relativa, quando há uma internalização dos cuidados, chegando rumo à independência, quando pode-se reproduzir esses cuidados, mas em uma posição de se estar sempre em relação. Frequentemente o interesse pela pesquisa inicia-se na graduação, com um direcionamento maior do orientador, tal como na fase da dependência absoluta. Ao longo da graduação, amplia-se o conhecimento teórico, alcançando certo amadurecimento que permite uma escolha mais pessoal para as investigações de mestrado e doutorado, associando-se ao que seria uma dependência relativa. A finalização do doutorado pode ser entendida como esse rumo à independência, haja vista que a construção do conhecimento ocorre não de forma isolada e sim por meio do constante diálogo com pares. Se o cuidado parental e, em analogia, o suporte do orientador, for suficientemente bom, pode-se desenvolver um gesto espontâneo, criativo e pautado na saúde. No caso de posições intrusivas, disruptivas, não acolhedoras, pode-se alcançar mais uma posição de submissão, pautada no falso *self*, que aparenta saúde e ajustamento, mas pode facilmente se quebrar. Isso no viver comum, mas também na universidade. Espera-se que as instituições de ensino e o processo de pesquisa e escrita, especialmente em Psicanálise, possam ser se mostra mais como um espaço de *holding*, diálogo e saúde, do que de isolamento, submissão e adoecimento.

Palavras-chave: *pesquisa; psicanálise; universidade; escrita científica.*

Agradecimentos

À Profa. Titular Isabel Cristina Gomes, ao Ms. Ricardo da Silva Franco, aos discentes de graduação e pós-graduação, à equipe da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



PSICANÁLISE: REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DA CLÍNICA

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis

Doutorado em Psicologia Clínica (USP)

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina

bethtavares@uel.br

RESUMO

Escuta, compreensão, interpretação e comunicação fazem parte do ofício do psicanalista e do psicoterapeuta de base psicanalítica. No entanto é mister conhecer as diferenças entre as possibilidades de comunicar o que se passa na intimidade do setting terapêutico em diferentes contextos: ao paciente, aos profissionais que praticam a psicanálise, aos psicoterapeutas aprendizes e à comunidade. O presente estudo teve por objetivo refletir sobre a produção de literatura científica decorrente da clínica psicanalítica. O atendimento aos pacientes implica no estabelecimento de um contrato de sigilo, condição que colabora para a construção da aliança terapêutica entre a díade paciente-psicoterapeuta. A qual está vinculada a vivências perpassadas pela relação transferencial e contratransferencial, que possibilitam o desenvolvimento do processo psicanalítico. Considerando o contrato estabelecido pela díade no início do processo, quaisquer comunicações extra clínica ou publicações que venham a se efetivar, a partir dele, necessitam preservar a identidade do paciente em todas as circunstâncias. Assim sendo, além da possibilidade de submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e solicitar ao paciente a autorização para utilização das informações decorrentes do seu atendimento, é imprescindível a manutenção do sigilo quanto a identidade do paciente. A escrita e a publicação, no sentido de

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



“tornar público”, o que ocorre na clínica psicanalítica pode acontecer de diferentes formas tais como: palestras, livros, capítulos, artigos em periódicos científicos. Além disso, necessário se faz considerar as diferentes metodologias que podem ser utilizadas para conhecer e descrever o que ocorre na intimidade do setting terapêutico, dentre elas o estudo de caso e a construção de fatos clínicos psicanalíticos. Sendo que a última possibilita abordar fatos e fenômenos vivenciados no processo, sem a necessidade de fornecer detalhes da história de vida da pessoa atendida. Assim, facilitando a preservação da identidade e sigilo em relação ao paciente. Convém ressaltar que a pesquisa em psicanálise deve ser realizada apenas após a finalização do processo terapêutico, tendo em vista a possibilidade de interferências e prejuízos ao referido paciente. A metodologia de construção de fatos clínicos psicanalíticos tem sido utilizada e subsidiado a publicação de artigos e capítulos de livros, decorrentes de pesquisas realizadas junto com graduandos de Psicologia em projetos de Iniciação Científica e mestrados do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Algumas das quais constam nas referências abaixo listadas. Convém ressaltar a importância do conhecimento e do debate sobre as possibilidades de levar aos psicoterapeutas aprendizes maiores informações sobre prática clínica em Psicanálise.

Palavras-chave: *Clínica psicanalítica; Fatos clínicos; Psicanálise.*

Agradecimentos

À equipe da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina.

Referências

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; SOUZA, Danielle Sayuri Hakamata; Carlos, Vanessa. Entre lutos e lutas: vivências emocionais do idoso na clínica psicanalítica. **Estudos interdisciplinares do envelhecimento** - Porto Alegre, v. 28, p. 1-12, 2023.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; BETIOLI, Mariana Martins; SILVA, Homero Artur Belloni; SANTOS, Beatriz Leal. Psicoterapia Psicanalítica com Adultos: Estudo Exploratório Sobre Fatos Clínicos na Literatura Contemporânea. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 15, p. 150-167, 2023.

Teodoro, Amanda Vieira; REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; BARBEIRO, Felipe Souza. Psicoterapia Psicanalítica Infantil: Vivências Emocionais do Psicoterapeuta-Aprendiz. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, p. 35-48, 2022.

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; Santos, Mariana Fonseca. Mães de Gêmeos: Vivências Emocionais no Puerpério Mediato. **Natureza Humana (Online)**, v. 24, p. 40-61, 2022.

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; YNUYAMA, Paola Namie Dziedzic. Fatos clínicos psicanalíticos no atendimento à criança. **PLURAL - Revista de Psicologia UNESP Bauru**, v. 1, p. e022011-23, 2022.

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; LOURENCO, Francis William Bueno; SCHMIDT, Kathiúscia Geórgia do Valle; Betioli, Marian Martins. Da fantasia ao ato: reflexões sobre o complexo de Édipo. *In*: CORDEIRO, Silvia Nogueira; RABÊLO, Fabiano Chagas; REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; Winograd, Monah (org). **Presenças e virtualidades: perspectivas psicanalíticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, v. 1, p. 209-223.

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos. Construção de fatos clínicos psicanalíticos. *In*: PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa; PERES, Rodrigo Sanches; Cordeiro, Silvia Nogueira. (org.). **Pesquisas acadêmicas em psicanálise: reflexões teóricas e ilustrações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 1, p. 97-110.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Resumos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Eixo 1: Psicanálise Aplicada

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ACADÊMICO EM PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Duarte Tinti

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

natalia.duarte.tinti@uel.br

Maria Eduarda Bersaneti Miranda

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

maria.eduarda.bersaneti@uel.br

David Paio Marini

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

david.paio.marini@uel.br

Maíra Bonafé Sei

Profa. Dra. do Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL

Universidade Estadual de Londrina

mairabonafe@uel.br

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



RESUMO

Um evento científico tem como objetivo “reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica em uma área; divulgar resultados de pesquisa dos pesquisadores e colocá-la em debate com vistas à sua qualificação e validação no âmbito da comunidade científica; incentivar o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes; promover a formação de pesquisadores por meio da interação de pesquisadores e profissionais e grupos de pesquisa com interesse na área” (BRASIL, 2017, p. 02). Visto isso, o evento “I Evento Acadêmico da Liga de Psicanálise da UEL: Da escrita científica em psicanálise” teve como propósito oportunizar um ambiente onde a divulgação, atualização e progresso de pesquisa e ensino em psicanálise fosse possível de ser realizada. O evento foi organizado para que ocorresse durante um dia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e contou com três palestrantes docentes que propiciaram um debate, no período da manhã, sobre o que seria a escrita científica em psicanálise. No período da tarde o evento se organizou para favorecer a apresentação de resumos simples sobre temáticas gerais em psicanálise. O presente escrito tem, portanto, o objetivo de expor a importância do evento em questão para a comunidade interna e externa da UEL e de como isso foi planejado e executado. Sendo assim, utilizou-se da metodologia qualitativa tendo como operador o relato de experiência, cuja finalidade é descrever e analisar experiências individuais ou coletivas. Compreende-se que a experiência é o ponto de partida da aprendizagem, nesse sentido o método adotado para a realização do presente trabalho valoriza a perspectiva do sujeito e permite que suas vivências se conectem a contextos mais amplos, contribuindo para a construção e disseminação de conhecimento na área de atuação (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Em “A questão da Análise Leiga” (1926), Freud (1980) expõe durante todo o texto a temática sobre o acesso universal da psicanálise para aqueles que possuem interesse tanto pela teoria, quanto pela prática, e que estejam imbricados também, construindo suas próprias questões

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



no *setting* psicanalítico – ou seja, o tripé que configura a formação e aprendizagem em psicanálise. Dessa forma, a disseminação e oportunização da psicanálise se faz compreensível e, portanto, a proposta do evento também, isso porque preconiza um espaço onde a psicanálise é convidada a intervir no campo da educação e “orienta-se no sentido de *balançar as certezas*, porém não se propõe a substituí-las, ou negá-las” (RUBIM; BESSET, 2007, p. 43, grifo do autor). Pode-se apontar, assim, que o planejamento desse evento se baseou em todas essas questões. Sendo organizado durante um período de aproximadamente 45 dias, o evento contou com a participação média de 20 trabalhos – resumos simples – apresentados, os quais foram divididos em dois principais eixos: “arte e cultura” e “psicanálise aplicada”. O primeiro contou com a disseminação de conhecimentos entre a interlocução da psicanálise e o campo da arte, como literatura, música e cinema. O segundo, por sua vez, expôs trabalhos onde a prática, teoria e relatos fossem possíveis. Além disso, o evento foi demarcado pela implicação e organização estudantil para sua realização. A Liga de Psicanálise da UEL é composta por discentes do segundo ao quinto ano da graduação em psicologia, os quais compreendem que a psicanálise é um campo de saber com vastas contribuições para a Universidade e para o meio acadêmico. Sendo assim, pode-se apontar que foram esses estudantes que planejaram, organizaram e executaram o presente evento, o qual oportunizou um espaço democrático do ensino e divulgação da prática e teoria psicanalítica. Dessa forma, pode-se concluir que eventos acadêmicos que disseminam e articulam os saberes da psicanálise são fundamentais, pois oferecem um espaço valioso para o debate e o compartilhamento de experiências, enriquecendo a formação de graduandos de Psicologia e corrobora para universalização da psicanálise como indicada pelo seu criador, Sigmund Freud.

Palavras-chave: *Disseminação da Psicanálise; Evento Científico; Universidade.*

Agradecimentos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



À Universidade Estadual de Londrina e a Liga de Psicanálise da UEL por oportunizar a disseminação do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **SSOC: evento de janeiro de 2017**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/SSOC_class_evento_jan2017.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

FREUD, S. A questão da análise leiga (1926). In: FREUD, S. **Um Estudo Autobiográfico, Inibições, Sintomas e Ansiedade, Análise leiga e outros trabalhos (1925 - 1926)**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de S. Freud, v. 20. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

RUBIM, L. M.; BESSET, V. L. Psicanálise e educação: desafios e perspectivas. **Rev. Estilos da Clínica**, v.12, n.23, p. 36-55, 2007. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v12n23/v12n23a04.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A PALHAÇARIA COMO RECURSO PARA A PRÁTICA PSICANALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sophia Maria Donato Jachstet

Discente de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

sophia.donato@uel.br

Clara Luisa Mendes de Souza

Discente de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

clara.luisa.mendes@uel.br

Ana Clara Conte Maia de Souza

Discente de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

ana.clara.maia@uel.br

RESUMO

“Preciso ser mais palhaço para me tornar melhor psicanalista. É o que estou aqui tentando” (DUNKER; THEBAS, 2019). O presente resumo traz um relato de experiência a partir da vivência da capacitação do projeto de extensão “SensibilizArte: a arte como instrumento para humanização na formação e no cuidado em saúde” da Universidade Estadual de Londrina, na frente do palhaço, e surge a partir de inquietações geradas nesse processo e seus encontros com a teoria psicanalítica. O projeto visa promover a humanização do cuidado em saúde por meio de recursos artísticos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



divididos em frentes de artesanato, contação de histórias, música e arte da palhaçaria. A escolha pela frente do palhaço se deu, no ponto de vista das autoras, primeiramente como forma de subjetivação e possibilidade de maior encontro com os pacientes. Segundo as definições do próprio projeto, o palhaço se constitui pela arte de ser ele mesmo, construindo-se a partir de falhas do seu próprio Eu, usando do improviso e do olhar como forma de se fazer vulnerável. Durante o processo pessoal do palhaço é explícito que, na verdade, trata-se de um processo de autoconhecimento para além da criação de novas concepções pautadas no Ideal do Eu. O palhaço escuta a si mesmo, como forma do seu Eu mediar o mundo e expressar os desejos do próprio Id. O que, de início, parecia uma jornada de construção e caracterização repleta de idealizações, se mostra um processo de busca e revisitação, especialmente do passado infantil e a constituição do Eu, hoje adulto. A experiência enquanto estudante de psicologia e psicanálise transforma a experiência de palhaço em capacitação. Enquanto estudantes, instituímos de saberes e reflexões particulares ao estudo do psiquismo e lidamos com essas observações subjetivas e sua relação com o outro diariamente, tanto na teoria, quanto nas relações interpessoais que extrapolam o contexto acadêmico. Já o palhaço, inserido em uma experiência existencial profunda, lida com uma concepção pessoal que esbarra entre o Supereu e os verdadeiros desejos do Id que não são acessados, sem necessariamente conhecer as nuances da psicanálise (DUNKER; THEBAS, 2019). Os ideais do imaginário popular de como deve ser um palhaço, são relacionados, geralmente, a roupas coloridas, extroversão e piadas incessantes quando, na verdade, o palhaço reflete a energia disponível da pessoa e suas pulsões. O palhaço reconhece sua verdade e se acolhe, para assim se relacionar de forma genuína, se desprendendo de tudo aquilo que é ridículo para o homem, se tornando uma força para ele (ADAMS, 1998). O Ideal do Eu coloca amarras ao palhaço, manifestando como ele deve ou não agir, em contraponto ao ápice buscado, no qual nos expomos ao fracasso e à vulnerabilidade do nosso próprio Eu. Durante as capacitações, a escrita de um relatório semanal é obrigatória para a formação do seu palhaço e, também, uma devolutiva dos capacitores sobre o processo de cada um. Em uma das respostas meu relatório, uma das autoras foi instigada a pensar que mesmo

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



acreditando na potencialidade de não estar me sentindo vulnerável, ela ainda seria a mesma pessoa, permitindo-se ser agarrada pelas partes boas e ruins do próprio ser. A arte da palhaçaria, na perspectiva de quem vivencia, pode ser vista também como um processo análogo ao sublimatório, no qual utiliza da criação estética como representação para o deslocamento da libido (NAZAR, 2009 apud ASSIS, 2022). O palhaço pode ser visto como imaginário da vida real, trazendo um representante da fantasia: “o prazer em contemplar a obra refere-se ao fato de cada sujeito encontrar nela o estranho-familiar de sua própria experiência subjetiva do vazio” (NAZAR, 2009). Em conversas com os palhaços do projeto, vários relatam a experiência de, durante a caracterização para a entrada no hospital, se sentirem mais autênticos consigo mesmos, retomando questões sobre a busca do Eu e como o palhaço percebe e age no mundo. Segundo Freud (2011/1923), o Eu é sobretudo corporal, sendo ele a forma como o Id experiencia a percepção. No palhaço, isso é transmitido através da ideia de "O corpo sabe". Assim, que tanto o processo de construção do palhaço, quanto o de estudo da psicanálise são perpassados por manifestações do inconsciente.

Palavras-chave: *Psicanálise; Palhaçaria; Humanização; Psicologia.*

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina e a Liga de Psicanálise pelo evento "Da escrita científica em psicanálise".

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juscelino Moreira de. **O palhaço e o sujeito do inconsciente: desdobramentos sobre o humor, o chiste e o cômico.** 2022. 165 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



DUNKER, Christian, & THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FERNANDES, Ameli Gabriele. **A arte da palhaçaria e a psicanálise.** Rio de Janeiro: Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

FREUD, Sigmund. **O Eu e o Id, “autobiografia” e outros textos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Trabalho original publicado em 1923.

NAZAR, Tereza Palazzo. **O sujeito e seu texto: psicanálise, arte e filosofia.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009.

PATCH ADAMS: O AMOR É CONTAGIOSO; Direção: Tom Shadyac. Produção: Universal Studios. Estados Unidos: Universal Studios, 1998. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/patch-adams-o-amor-e-contagioso/t/VvFZbCDX1L/>. Acesso em: 04 out. 2024.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A ESCRITA E ANÁLISE DE UM CASO A QUATRO MÃOS

Henry Derwood Mills

Bacharel em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

henrymills@outlook.com

Ian Bandeira de Oliveira

Mestrando em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

ian.bandeira.oliveira@uel.br

RESUMO

Este texto busca ilustrar a escrita psicanalítica em sua capacidade de transmitir a relação analítica a um terceiro. Escrito a quatro mãos, o primeiro autor apresenta uma vinheta clínica, que será comentada pelo segundo, sem comunicação prévia. Segue então o início de nosso jogo: É nossa primeira sessão após as férias de fim de ano, e já na sala de espera noto que estão sentados distantes, evitando olhar um pro outro. A sessão se inicia comigo perguntando como estamos, e Gaia começa a dizer que “não houve progresso” (sic). Haviam expectativas de que Órion participasse mais nos afazeres domésticos, e que ela se esforçaria por tratá-lo melhor. Ele concorda que não houve progresso. Digo que parece que a situação está estagnada, nada muda. Ela diz que, como família, houve muito progresso, mas que parecia não ser possível melhorar como casal, que “algo que se perdeu” (sic), o “companheirismo e parceria” (sic); Órion concorda que o “romantismo” (sic) se perdeu. Pergunto o que pode ser feito, e Gaia fala que no domingo passado eles tiveram uma conversa

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



sobre separação, sobre como é algo que nenhum dos dois realmente quer mas que “não parece ter outra saída” (sic). Pergunto por que a separação parece ser algo tão temido; ela fala que representa um incerto, e que ambos estariam confortáveis na insatisfação atual. Peço para que falem um pouco sobre como foi a separação de seus pais. Gaia conta que eles permaneceram juntos “até não dar mais” (sic), apesar da “distância e bebedeira do pai” (sic), a mãe só se separou quando foi traída. De igual modo, Órion conta então que também viu os danos de uma separação em sua família. Penso em apontar como essas falas parecem dizer de como introjetaram (ou projetaram?) a experiência dos familiares, mas Gaia corta o assunto: “já falamos bastante do passado aqui, das nossas famílias também, acho que isso já está certo, a questão é que no presente nada muda” (sic) e que eles deveriam falar sobre se separar ou não. Decido então abordar diretamente o presente: “Se fala bastante em separação aqui nas sessões, duas vezes vocês saíram da Clínica dizendo que se decidiriam por ela, mas duas vezes se deram mais uma chance e insistiram num relacionamento em que dizem que nada muda. Por que será que isso acontece?” (sic). Silêncio, sinto como se tivesse os contrariado. Gaia responde dizendo que via sinais de que não daria certo entre os dois, mas que talvez fosse melhor ficar junto pelo bem de suas filhas. Pergunto: “O que pesa mais, um relacionamento fracassado ou uma separação?” (sic). Ambos afirmam não saber, mas ele “só quer que a presença (dele) deixe de ser um incômodo, e que talvez a separação seja um caminho.” (sic). Digo que “eu sinto que acima de tudo ambas as partes já se decidiram pela separação, mas que não querem ser responsáveis por puxar o gatilho, e ficam esperando que o outro, ou mesmo até que eu, puxe.” (sic). Na perspectiva do segundo autor, nota-se que o estilo de escrita da vinheta é conciso, direto e transmite os acontecimentos com uma economia de palavras que parece espelhar a relação desse casal. As falas de ambos são apresentadas com uma tônica de objetividade, denotando um certo distanciamento emocional, a evitação em aprofundar-se nos sentimentos, de modo que priorizam a descrição dos fatos e a manutenção de uma zona de (des)conforto. O relato, na forma com a qual foi organizado pelo autor, presentifica a dinâmica do encontro clínico, destacando tanto os movimentos explícitos quanto implícitos que permeiam a sessão. A escrita, assim, cria um espaço onde o não-dito, as

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



resistências e os impasses transferenciais podem ser sentidos pelo leitor, mas não imediatamente resolvidos, abrindo possibilidades para diferentes leituras e interpretações. Isso reflete o que a psicanálise privilegia no que concerne ao tempo e espaço para que o inconsciente possa se manifestar, e reconhece a importância de uma escuta que respeite o ritmo do paciente, haja vista a sensação de estagnação que o relato transmite. Estagnação do casal, da relação entre os dois, que faz parecer estagnado também o tratamento. O que se apreende desse recorte é a recusa do casal em tomar uma decisão ativa, além de revelar um impasse no qual parecem estar presos: o desejo de mudança e o medo da separação. Ambos vivem num espaço de espera, onde o movimento é constantemente adiado, e cada sessão parece repetir o mesmo dilema. A percepção do analista de que ambos esperam que alguém externo, seja o outro ou o próprio analista, tome a decisão, denota uma dificuldade em assumir a responsabilidade pela própria agência. Desta forma, o leitor é conduzido a um cenário de tensão, onde o casal encontra-se estagnado, aguardando uma decisão necessária. Em suma, a escrita cumpre a função de transmitir não apenas o que ocorreu durante o atendimento, mas também de organizar a experiência do analista, que, ao relatar o caso, torna a clínica um espaço vivo, dinâmico, e possível de ser compartilhado e apreendido por outros.

Palavras-chave: *Escrita; Caso clínico; Psicanálise; Psicanálise de Casal e Família.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA DE PSICANÁLISE DA UEL: ANSEIOS E ATUAÇÕES

André Luiz Tramontini Agostinho

Graduando

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

andretagostinho.psicologia@uel.br

Ítalo Bitencourt Ciccotti

Graduando

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

italo.bitencourt@uel.br

Maíra Bonafé Sei

Orientador

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

mairabonafe@uel.br

RESUMO

O curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) atua com três departamentos. As atividades voltadas ao ensino da psicanálise estão vinculadas ao departamento de Psicologia e Psicanálise (PPSIC), cujos docentes não apenas ministram as aulas da grade curricular como também atuam como supervisores de estágio, coordenadores de projetos (em ensino, pesquisa e extensão) e organizadores de eventos. Não obstante os esforços por trás de todas essas atividades, parte dos membros do corpo estudantil não consegue uma vaga de estágio ou

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



projeto vinculado ao PPSIC, vide o desbalanço entre o número de vagas ofertadas e a demanda discente, a qual costuma ser muito maior do que as capacidades estruturais do departamento. Esse mesmo desencontro ocorre em relação aos eventos acadêmicos de psicanálise na UEL, os quais ocorrem esporadicamente ao longo do ano letivo, mobilizando os estudantes a procurarem eventos fora da universidade. Tal busca para além dos limites da instituição é positiva, mas por que não poderia haver mais eventos ligados à UEL? Por que o número de atividades voltadas ao ensino da psicanálise não poderia ser maior em resposta ao anseio dos discentes interessados nessa área? Pois bem, é em resposta a essas circunstâncias que a Liga Acadêmica de Psicanálise da UEL - a LAP-UEL - foi idealizada, tendo como principal objetivo a ampliação do programa do departamento de Psicologia e Psicanálise da instituição. Tendo em vista o limite das horas dos docentes, o modelo de uma liga acadêmica foi escolhido pelo seu caráter de gestão discente, segundo o qual a coordenação das atividades é feita pelos alunos membros da mesa diretora, sob a orientação de um docente coordenador. Tal proposta parte do fomento de certa autonomia por parte dos estudantes, os quais podem encontrar um espaço formalizado para os seus interesses. A primeira diretoria da LAP-UEL foi estruturada de forma gradual, a começar do atual diretor geral, idealizador do projeto. A partir dele, um convite foi feito ao atual vice-diretor geral e aos diretores das frentes de trabalho (Ensino e Pesquisa, Marketing e Recursos Humanos). No total, são cinco as cadeiras da mesa diretora, somadas à orientação da docente coordenadora, quem conduziu os estudantes pelos trâmites legais para registro da liga na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Concluídos tais procedimentos, deu-se início ao processo de divulgação da LAP-UEL à comunidade acadêmica de Londrina. Uma conta na rede social Instagram foi criada para apresentações e divulgações, seguindo uma identidade visual que valoriza certa harmonia das publicações. Como marco histórico da liga, um evento inaugural foi organizado, tendo como destaque uma mesa redonda de profissionais atuantes na área clínica e a discussão da questão "Há tempo para a Psicanálise hoje?". Esse evento, que atraiu mais de cem inscritos, também deu início ao processo seletivo para a entrada de membros ligantes na LAP-UEL. Nas semanas seguintes, a

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



mesa diretora leu cartas de interesse e conduziu entrevistas com os alunos interessados em adentrar o projeto. Finalizadas essas etapas, vinte e um (21) estudantes entraram na Liga Acadêmica de Psicanálise da UEL. Desde então, encontros quinzenais têm ocorrido, abrangendo textos e profissionais convidados que abordam conteúdos para além daquilo que é tratado em sala de aula. À título de exemplo, uma profissional clínica abordou o tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tema esse em discussão na atualidade. Em outro dia, foi discutido um capítulo de livro do Winnicott, pouquíssimo debatido pela grande parte dos estudantes. O evento para o qual o presente resumo está sendo submetido é fruto de mais um processo de organização da LAP-UEL, marcando-se como o I Evento Acadêmico do projeto. Com o tema “Da escrita acadêmica em psicanálise”, pretendeu-se abrir espaço para se discutir o ato da escrita e da pesquisa psicanalítica, bem como conferir a oportunidade dos discentes apresentarem trabalhos autorais. Importante ressaltar que outros eventos têm sido idealizados pelos membros da liga, bem como conteúdos de futuros encontros. Com o auxílio da equipe técnica da UEL, um site da LAP-UEL foi criado para informes e publicações de anais de eventos. Em suma, mesmo com pouco tempo de existência, a Liga Acadêmica de Psicanálise da UEL tem contado com uma colaboração e uma dedicação ímpar dos seus membros, esperando-se que ela continue a existir e a atuar na graduação de psicologia da UEL anos e anos a fio.

Palavras-chave: *psicanálise; liga acadêmica; eventos; encontros.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



ENTRE A ESCUTA E A ESCRITA DO CASO PSICANALÍTICO

Henry Derwood Mills

Bacharel em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

henrymills@outlook.com

Ian Bandeira de Oliveira

Mestrando em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

ian.bandeira.oliveira@uel.br

RESUMO

Se a cura proposta pela psicanálise ocorre pela fala, sua aprendizagem e transmissão se dão, de igual modo, pela escrita dos casos clínicos, o que se revela como um desafio epistemológico: Se a inovação do método analítico é o de lidar com o conteúdo inconsciente, cuja própria natureza primitiva é do irrepresentável, como escrever sobre ele? E se o tratamento acontece pela singular experiência da relação transferencial que é base do vínculo analista(s)-analisando(s), como expô-la de maneira apreensível para um terceiro estranho à sessão? E como fazer conexões com a teoria já existente e extrair do conteúdo clínico material para novas construções teóricas? Diante dessas interrogações, objetivamos dissertar sobre a particularidade da escrita psicanalítica. Somando à discussão, este trabalho reúne a experiência pessoal dos dois autores, ambos psicólogos e psicanalistas, em suas vivências com a escrita da clínica quando comparada com a literatura freudiana. Partamos de Freud (1912/2010), especialmente em suas *Recomendações*, que nos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



fornece alguns direcionamentos para a técnica psicanalítica, dentre os quais nota-se uma ênfase em relação à escrita e divulgação do caso clínico. Dentre alguns pontos abordados neste artigo, Freud propõe que o material clínico seja submetido ao trabalho do pensamento apenas quando o tratamento for encerrado, tal como ele próprio fez na escrita de seus casos. No entanto, é cabível afirmar que a escolha do caso para escrita se modifica consideravelmente no cenário universitário, visto que o estudante, enquanto analista em formação, está muito mais próximo do início de um caso que de sua finalização, o que não diminui o mérito da sua escrita. Entendemos que a psicanálise, enquanto prática viva, há de se adaptar para os contextos em que os seus praticantes estão. Freud aborda o problema da escrita também no prefácio ao caso do Homem dos Lobos: “Não posso escrever a história de meu paciente em termos puramente históricos nem puramente pragmáticos. Não posso oferecer uma história do tratamento nem da doença, vejo-me obrigado a combinar os dois modos de apresentação.” (Freud, 1918/2019, p. 21-22). Na escrita dos casos clínicos freudianos encontramos um estilo de escrita que se aproxima do romance, desenha-se uma narrativa com começo, meio e fim, e nota-se que esse recurso não é mera estética, mas uma estratégia que permite transmitir algo da clínica, de modo que o leitor seja envolvido no enredo do paciente e na construção teórica que dali emerge. O caso clínico, portanto, não é apenas um relatório, mas um dispositivo de ensino, um meio de transmitir a psicanálise. Trata-se de uma aposta na possibilidade de apreender algo do e sobre o funcionamento inconsciente, na medida em que, ao compartilhar e analisar o relato, o psicanalista e seus interlocutores entram em contato com as sutilezas dos processos psíquicos. Essa transmissão, contudo, é delicada, pois a psicanálise reside no singular e não no universal. Seguindo esta lógica, é imprescindível afirmar que cada caso é único, e é na singularidade que a escrita precisa encontrar formas de respeitar o sigilo, cuidando, por exemplo, de detalhes que possam identificar o paciente como realizando alterações de nome e idade. Entretanto, na balança entre individualidade clínica e tratamento ético do texto, argumentamos que o caso clínico deve possuir uma estrutura envolvente, evitando uma escrita “seca” e puramente técnica que, por si só, esvaziaria o corpo do texto e da experiência clínica.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Assim sendo, ao passo que conceitos psicanalíticos são inseridos num texto, é importante explicá-los, sem recorrer a um "psicanalês" que distancie o leitor da experiência clínica, a linguagem empregada deve buscar articular a teoria ao caso, permitindo que a teoria seja apreendida a partir da prática clínica. Entendemos que o caso não é autossuficiente, ele necessita de uma articulação teórica que, por sua vez, ganha corpo a partir do próprio caso. A potência de um relato clínico, em nossa percepção, está justamente nessa relação dialética: o caso cria a teoria ao mesmo tempo que é apreendido por ela. A escrita da clínica, portanto, exige um constante exercício: ela deve ser clara, inteligível, capaz de transmitir algo da experiência vivida no encontro terapêutico, mas também de ensinar, de transformar-se em um meio de transmitir o saber psicanalítico. Sumariamente, a escrita do caso clínico não é algo que se faça de maneira automática; ela demanda elaboração e, sobretudo, sensibilidade para captar a singularidade de cada sujeito que se apresenta ao analista, demanda captar o que há entre a escuta e a escrita, que é a relação analítica, e toda a mística do encontro entre duas pessoas que pode propiciar o aparecimento de uma novidade.

Palavras-chave: *Caso clínico; Escrita; Psicanálise.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. (1912). Recomendações ao médico que exerce a psicanálise. In: **Obras completas, Vol. 10**: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("o caso Schreber"), artigos sobre técnica e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 147-162.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



FREUD, Sigmund. (1918). O Homem dos Lobos. In: **Obras completas, Vol. 14**: História de uma neurose infantil ("O Homem dos Lobos"), Além do princípio do prazer e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 21-22.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



O FAZ DE CONTA DA INTERPRETAÇÃO: TRILHANDO CAMINHOS POSSÍVEIS NA ANÁLISE COM UMA CRIANÇA

Angelo Yano Dezoti

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

angeloy.dezoti00@uel.br

Maíra Bonafé Sei

Doutora em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

mairabonafe@uel.br

RESUMO

A interpretação na análise infantil é muitas vezes tida como um desafio na prática psicanalítica de crianças, principalmente para psicoterapeutas-aprendizes. Na análise de crianças, diferente da dos adultos, o analista se dirige à criança colocando em palavras aquilo que ela faz, e, a criança, por sua vez, diz o que quer dizer não por palavras, mas em ações, brincadeiras (Dolto, 1981/1984). Dessa maneira, o faz de conta é um traço essencial desse tipo de atendimento, uma vez que propicia à criança a experiência de ser criativo e descobrir seu *self* (Winnicott, 1975/2019). A interpretação das brincadeiras, nesse sentido, seria como construir histórias, histórias de faz de conta. Dessa maneira, o presente trabalho visa demarcar a importância do brincar em uma análise com criança, bem como demonstrar o valor das interpretações do terapeuta no sentido de criar caminhos possíveis de nomeação da experiência de vida do infante. Esses caminhos, no entanto, não são

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



definitivos, tratando-se então da abertura de um campo de experiência em que aspectos psíquicos não desenvolvidos possam vir a ser no *setting* psicanalítico (Avellar, 2004). Para tanto, foi utilizado um relato de experiência de um atendimento a uma criança de seis anos, acompanhada em uma clínica-escola por um estagiário do curso de Psicologia. Observou-se, durante os atendimentos, uma alta recorrência de brincadeiras envolvendo a luta entre personagens, geralmente representada por animais. Com o tempo, porém, essas brincadeiras ficaram menos presentes nas sessões, dando lugar ao uso da massinha. Entende-se, portanto, que foi possível à criança passar de brincadeiras envolvendo objetos pré-determinados para uma experiência mais criativa, onde ela mesmo poderia criar seus objetos. Isso, portanto, entra em consonância com o conceito winnicottiano de busca pelo *self*, que seria um caminho para o processo terapêutico, onde se propicia a “oportunidade de experiências amorfas, impulsos criativos, motores e sensoriais, que constituem a matéria prima do brincar” (Winnicott, 1975/2019, p. 107). Além disso, uma experiência com um jogo de cartas mostrou como os jogos podem assumir diferentes significados no *setting* psicanalítico, dependendo das interpretações dadas a ele, que vão além das regras de funcionamento do próprio, assumindo, então, uma polifonia. Conclui-se, portanto, que a análise com crianças assume esse lugar polifônico, fazendo abrir espaços possíveis para o brincar da dupla terapêutica, bem como para as interpretações do analista, que irá, através do faz de conta, traçar metáforas que criarão caminhos possíveis de serem seguidos pela criança. Desse modo, a clínica se torna também *escrita* uma vez que assume esse papel poético da polifonia, da metáfora, da criação e busca pelo *self*, característica central do ser humano, como colocado por Winnicott (2019-1975).

Palavras-chave: *psicanálise; interpretação; brincadeiras; busca pelo self; análise de crianças.*

Agradecimentos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Agradeço à Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a abertura de campos de experiência, onde é possível atuar.

REFERÊNCIAS

AVELLAR, Luziane Zacché. **Jogando na análise de crianças: intervir-interpretar na abordagem winnicottiana.** Casa do Psicólogo, 2004.

DOLTO, Françoise. **No jogo do desejo.** [Tradução de Vera Ribeiro]. Rio de Janeiro: Zahar Eds, 1984. Trabalho original publicado em 1981.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Ubu Editora, 2020. Trabalho original publicado em 1975.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



RELAÇÕES DE GÊNERO, PODER E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO CONJUGAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

Camila Venturin Franzini

Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

Camila.venturin@uel.br

RESUMO

A violência conjugal se caracteriza como aquela que ocorre entre um casal e é parte de um universo maior de variadas formas de violência contra a mulher, atentando-se que a “violência é a expressão física tanto do ódio como do amor.” (LAMANNO-ADAMO, 2006). Torna-se fundamental considerar que tal abuso é atravessado por condições históricas, sociais e culturais, em um sistema estruturalmente configurado por relações de gênero. Assim, a pesquisa aqui apresentada tem por objetivo enfatizar a importância do tema para a psicanálise, buscando entender se há artigos sobre o assunto e quantos são esses. Seguindo o método de revisão sistemática da literatura, em artigos com ênfase na teoria psicanalítica e na conjugalidade, identificar a quantidade de artigos encontrados e posteriormente investigar se há discussão sobre a violência e como é representada. Os resultados esperados são evidenciar se os pesquisadores desta temática, a despeito de seu conhecimento, possuem um olhar atento sobre a violência conjugal. Nesta pesquisa busca-se dar visibilidade a este tipo de violência, além de quebrar com a visão, que muitas vezes ainda continua se perpetuando, de que a mulher deve ser submissa em um relacionamento afetivo. Além de quebrar com a visão de que o homem ocupa a posição de possuidor desta mulher, podendo fazer com ela o que sentir vontade. A pesquisa também procura discutir, a partir de estudos já

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



publicados, se a partir de Freud, Klein e Bowlby, é possível entender melhor sobre a relação violência conjugal e psicanálise.

Palavras-chave: *Psicanálise; Violência conjugal; Violência doméstica; Teoria do apego; Relações de gênero.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

LAMANNO-ADAMO, V. L. C. Violência doméstica: uma contribuição da psicanálise. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2006.

NARDI, S. C. S. BENETTI, S. P. C. Contribuições psicanalíticas acerca da violência conjugal. **Psicologia, Ciência e Profissão**. 2014.

LAMANNO-ADAMO, V. L. C. Violência doméstica: uma contribuição da psicanálise. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2006.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA PSICANÁLISE: ALGUNS APONTAMENTOS

Juliana Baracat

Docente de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

jbbaracat@uel.br

RESUMO

Nos últimos anos, o campo da pesquisa psicanalítica no Brasil tem avançado e, dentre as várias modalidades desta, a historiografia da Psicanálise, a qual vem angariando autores com produções importantes, especialmente em relação à recuperação da biografia e obra de autores pioneiros, como atestam os trabalhos de Checchia, sobre Otto Gross, e Renata Cromberg, sobre Sabina Spielrein, dentre outros. Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns apontamentos sobre o método de pesquisa em História da Psicanálise, atentando para os desafios, dificuldades e a complexidade deste campo. Assim, objetivou-se indicar alguns aspectos essenciais desta área, como as noções de fontes primárias e fontes secundárias; abordar os desafios práticos e conceituais envolvidos nesta modalidade, assim como indicar caminhos possíveis para driblar tais dificuldades, entre estas, a falta de incentivos financeiros que dêem suporte ao acesso de materiais, quando a pesquisa versa sobre autores estrangeiros. Além disso, a pesquisa historiográfica em Psicanálise exige conhecimentos prévios do pesquisador tanto em relação aos conceitos fundamentais da psicanálise, a especificidade destes dentro do âmbito institucional (leia-se “escolas psicanalíticas”), quanto em relação às profundas mudanças sociais que atravessaram a

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Psicanálise institucional desde sua fundação em 1911. Como área ainda “jovem” em território nacional, a historiografia psicanalítica também pode, e deve, recuperar a instauração da psicanálise no solo nacional, incluindo aqui também autores brasileiros pioneiros na tradução da obra estrangeira, mas também pioneiros na fundação de escolas e na infiltração da práxis psicanalítica nas várias modalidades de trabalho clínico aos quais ela pode contribuir. Como resultado, esta área de pesquisa possibilita avaliar criticamente os usos (e abusos) ocorridos no passado para, como Freud nos ensinou, elaborar conflitos e aspectos recalçados de forma a esvaziar os sintomas culturais veiculados, especialmente no âmbito das relações intersubjetivas entre os psicanalistas. Daí a importância de recordar eventos e recuperar sujeitos que possam ter sido silenciados no passado, por conta das próprias resistências geradas a partir de sua obra e das contestações perante conflitos de poder inerentes a qualquer tipo de instituição.

Palavras-chave: *historiografia; movimento psicanalítico; revisionismo.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

CROMBERG, Renata Udler. **Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise. Obras Completas, volume 1.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

GROSS, Otto. **Por uma psicanálise revolucionária.** Organização: Marcelo Checchia, Paulo Sérgio de Souza Jr., Rafael Alves Lima; Tradução e notas: Paulo Sérgio de Souza Jr. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017.

BARACAT, J.; DIONISIO, G. H. Análise de uma neurose obsessiva numa criança – Tradução de um artigo de Eugénie Sokolnicka (1922). **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 27, p. e230856, 2024.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



UM DIÁLOGO ENTRE A PSICANÁLISE E A SOCIOLOGIA: O TEXTO "A TRANSITORIEDADE" (FREUD, 1916) E O LIVRO "A ARTE DA VIDA" (BAUMAN, 2004)

Marina Heitzmann Hara

Graduanda em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

marina.heizmann@uel.br

Lorena Ciappina Laffranchi

Graduanda em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

lorena.ciappina@uel.br

RESUMO

É possível encontrar similaridades nas formas como a modernidade e o inconsciente lidam com a permanência e com a felicidade? Para responder tal questão, que reside entre a psicanálise e a sociologia, será utilizado o método qualitativo, dialogando o texto *A Transitoriedade* (FREUD, [1916]2010) e o livro *A Arte da Vida* (BAUMAN, 2004); buscando conectar os conceitos de liquidez, felicidade, luto e transitoriedade. Tendo em vista que a sociedade contemporânea cria novos desafios e, conseqüentemente, tem-se necessidades de transformações subjetivas, sendo um fenômeno inseparável e propiciador do desenvolvimento individual (JUNG, 2007), faz-se

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



necessário maior investigação sobre os modos em que os indivíduos pós-modernos lidam com o aspecto volátil da vida, isto é, a transitoriedade. E, partindo destes pressupostos, a análise será feita com o viés psicanalítico, compreendendo a existência de um aparelho psíquico pautado no inconsciente e na leitura de modernidade para Bauman. A obra *A Arte da Vida* (2004), escrita pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, explora a ideia de que viver é uma forma de arte, destacando a busca por significado, autenticidade e felicidade em um mundo marcado pela modernidade líquida, onde as relações são frágeis e fugazes. Nesse viés, Bauman analisa uma relação paradoxal: a procura incessante dos indivíduos por uma satisfação plena e uma realidade pós-moderna que tem a incerteza como base para a existência. Desse modo, o autor aborda o conceito de felicidade de maneira crítica, afirmando que esse não é um estado fixo ou um objetivo a ser alcançado, mas sim um processo contínuo, dinâmico e contraditório, uma vez que não pode ser desvinculado dos períodos de insatisfação, angústia e frustração. Assim, Bauman destaca que, na modernidade líquida, a busca pela felicidade se torna um desafio, pois as promessas de satisfação encontram-se vinculadas a ideais de perfeição eterna, que são, muitas vezes, condensados na forma de bens materiais. O sociólogo critica a visão pós-moderna de que a felicidade pode ser encontrada por meio do consumo ou em relações superficiais, enfatizando que o estado de contentamento – que por sua vez não é pleno ou imutável –, está relacionado a experiências significativas e autênticas. Com isso, a busca por felicidade, segundo Bauman, é uma arte que envolve criatividade e reflexão no processo de aceitação do caráter transitório da realidade. Ou seja, “(...) A felicidade ‘genuína, adequada e total’ sempre parece residir em algum lugar à frente: tal como o horizonte, que recua quando se tenta chegar mais perto dele.” (BAUMAN, 2004, p. 32). Freud, por sua vez, afirma em seu texto *A Transitoriedade* (1916), que tudo é passageiro e, por isso, a revolta psíquica antecipa o luto de seu desmoronamento, depreciando a fruição do belo. “(..) a psique recua instintivamente diante de tudo que é doloroso, eles (homens) sentiram o seu gozo da beleza prejudicado pelo pensamento de sua transitoriedade.” (FREUD, 1916, p. 187). Assim, a ideia freudiana de que a vida é marcada pela transitoriedade, se alinha com a visão de Bauman de que a busca por felicidade

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



é definida por instabilidades. A felicidade ou beleza, para ambos, é um estado que não pode ser garantido ou mantido permanentemente. Entretanto, a explicação acerca dos desdobramentos desse fenômeno toma rumos diferentes, também pelo fato de que os autores estão separados por um século de distância. Por um lado, Freud, no contexto pós primeira guerra mundial, onde foi escancarado a manifestação da transitoriedade, como exemplificado no texto: "Despojou-nos de muitas coisas que amávamos, e revelou a fragilidade de tantas outras que acreditávamos sólidas." (FREUD, 1916, p. 188), diz apostar na capacidade humana de redirecionar a libido para outros objetos, seja substituindo ou regressando temporariamente a libido para o próprio Eu. E, desta forma, superando o luto e redirecionando a libido, há a percepção de que a estima dos bens culturais não sofre com a descoberta da sua precariedade, e, enfim: "Reconstruiremos tudo o que a guerra destruiu, e talvez em terreno mais firme e de modo mais duradouro do que antes." (FREUD, 1916, p. 189), relata de forma positiva. Por um outro lado, Bauman, já no século XXI, não diz respeito à superação ou reconstrução do que fora destruído pelo tempo ou pela transitoriedade, mas é possível interpretar que o consumo desenfreado é uma forma do sujeito pós-moderno de se esquivar do contato com a antecipação do luto e com seu sofrimento subsequente, tendo em vista que a velocidade em que se troca de produto, igualmente como ocorre nas relações intrapessoais, impede a formação de vínculos. Em conclusão, podemos afirmar que a visão de Bauman sobre a felicidade esporádica e a noção de transitoriedade em Freud convergem na ideia de que a vida é marcada por incertezas e brevidades. Contudo, a forma com que se desdobram os mecanismos (inconscientes e modernos) mostram-se dissimilares.

Palavras-chave: *Psicanálise; Transitoriedade; Pós-Modernidade; Felicidade.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina que oportuniza o desenvolvimento da escrita científica em psicanálise.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. "**A arte da vida**". 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

JUNG, C. G. **Ab-reação, análise dos sonhos, transferência**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREUD, S. (1916). "**A Transitoriedade**". In: FREUD, S. (1914-1916). Obras Completas: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v. 12, p. 247-252.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE ENVELHECIMENTO, LUTO E VIDA

Danielle Sayuri Hakamata de Souza

Psicóloga

Universidade Estadual de Londrina

Psisayuri9@gmail.com

RESUMO

No Brasil, a pessoa idosa é aquela que possui idade igual ou superior a 60 anos de idade (Lei nº 10741). Para além de uma questão numérica, entende-se que o sujeito idoso está inserido no processo de envelhecimento (Dias *et al.*, 2011). Enquanto nesse processo, ele pode se deparar com questões que permeiam o enlutar-se por fatos de cunho concreto e/ou simbólico (Moraes; Moraes; Lima, 2010). Esse processo pelo qual passa o sujeito idoso é, portanto, complexo, uma vez que segundo Freud (1917[1915]), o trabalho de luto relaciona-se ao desligamento da libido que outrora era investida em determinados objetos. Erikson e Erikson (1998) pontuam que o envelhecimento pode ser vivenciado como o oitavo estágio do ciclo de vida, conforme uma lógica de “integridade vs. desespero” (p. 55). Tendo em vista que o trabalho psíquico relacionado às vivências do envelhecimento - e seus lutos - podem emergir como causadores de sofrimento, há que se tecer questionamentos acerca do papel da psicanálise no que tange às contribuições à clínica com idosos. Silva (2018) defende a importância de considerar o sujeito idoso como qualquer outro, isto é, um sujeito do inconsciente. O presente trabalho objetiva investigar os fatos clínicos ocorridos durante o atendimento em psicoterapia psicanalítica. Para tanto, utilizou-se a construção de fatos clínicos psicanalíticos como ferramenta metodológica. O fato clínico psicanalítico é caracterizado por ser observável e possuir tendência à repetição via relação transferencial-contratransferencial

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



(Quinodoz, 1994). Para Vollmer Filho (1994), a construção de um fato clínico psicanalítico ocorre quando o analista/pesquisador atribui novos significados aos fatos relatados pelo analisando durante a sessão, conforme interpretação amparada nos fundamentos da Psicanálise. Participaram do estudo um psicoterapeuta-aprendiz e uma paciente idosa com 68 anos de idade; ambos assinaram o TCLE aprovado pelo Comitê de Ética. A coleta de dados ocorreu a partir dos relatórios de atendimento, realizados na modalidade on-line, no serviço-escola da UEL. De início, houve a leitura desse material clínico por parte dos pesquisadores, com atenção flutuante. A posteriori, elaboraram-se tabelas e, em seguida, ocorreram discussões com o intuito de verificar possíveis consensos ou divergências no que tange à seleção dos fatos. Foram considerados somente os fatos clínicos cuja concordância pôde ser observada entre pelo menos dois pesquisadores. Nesse sentido, foram elaboradas duas categorias de análises: luto implicado na velhice e o modo como a paciente se beneficiou da terapia. A história de Antônia (nome fictício) desde o início é atravessada por perdas de pessoas próximas: pai, tio, filha e um menino pelo qual nutria sentimento na adolescência. Freud (1917[1915]) pontua que o trabalho de luto é tido como “extremamente doloroso” (p. 101), uma vez que a tarefa de retrainir a libido que era investida no objeto é custosa. Para além das perdas concretas mencionadas, nos relatos das sessões observou-se a presença de perdas de cunho simbólico. Antônia frequentemente contava sobre o momento em que morou na Inglaterra, enfatizando: “foi a melhor época da minha vida, eu era muito feliz”. Em outro momento, afirma: “imagina morrer sem ar? Eu não quero”; a terapeuta diz que percebia que ela tem muito ar que gostaria de respirar, então ela afirma: “você acredita que tenho até vontade de voltar para a Inglaterra?”. Outro fato clínico presente nas sessões faz referência ao corpo, quando Antônia se olhou no espelho e disse que está velha, percebeu algumas rugas e sente que precisa fazer algum procedimento estético. “O corpo, na velhice, impõe uma exigência de simbolização” (Matos; Belo, 2021, p. 648). A segunda categoria de análise pôde ser visualizada quando Antônia expõe “eu senti um alívio depois que comecei a conversar com você”. Em outro momento, a paciente diz “tenho me sentido muito melhor, antes vivia no meu eu e é muito bom colocar pra fora. Entrou um ar”.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Na última sessão, Antônia verbalizou sobre como sentia que precisava de alguém para conversar; além disso, contou que antes não estava fazendo mais nada que gostava e que agora voltou a costurar e se vê mais feliz. Disse “Você me tirou do caixão”. É nítido como a paciente demandava que sua história fosse escutada – e foi. Silva (2018) defende que a clínica com idosos, em resumo, consiste na valorização e reconhecimento dos desejos advindos deste público. O processo terapêutico de Antônia demonstrou ter atingido esse objetivo, uma vez que no final dos atendimentos, ela pareceu conseguir visualizar com mais clareza sua própria vida e suas potencialidades. Em suma, viver implica em perder constantemente, sejam essas perdas de cunho simbólico ou concreto; a vida é atravessada por lutos, mas é no processo de envelhecimento que eles parecem tornar-se ainda mais visíveis. Apesar disso, olhar para o envelhecimento e o sujeito que passa por ele, contribui fundamentalmente para a reflexão sobre a vida.

Palavras-chave: *Envelhecimento; idoso; luto; fato clínico.*

Agradecimentos

Presta-se agradecimento à Universidade Estadual de Londrina e à CNPq, agência de fomento da bolsa recebida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 10 maio 2021.

DIAS, Juliana Araújo et al. Ser idoso e o processo do envelhecimento: saúde percebida. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 372-379, 2011.

ERIKSON, Erik Homburger; ERIKSON, Joan. **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



FREUD, S. O inconsciente (1915). In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1915.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917). In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 14, p. 245-263.

MATOS, Vanessa Biscardi; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. Transformações do eu na velhice: consequências psíquicas e para a prática clínica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 641-664, set. 2021.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 67- 73, fev. 2010.

QUINODOZ, Jean-Michel. Fatos clínicos ou fatos clínicos psicanalíticos?. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 613-634, out./dez. 1994.

SILVA, José Maurício da. A clínica psicanalítica com idosos: uma construção. **Estudos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 115-123, jan./jun. 2018.

VOLLMER FILHO, Germano. A conceituação do fato clínico psicanalítico. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v.28, n. 4, p. 673-85, out./dez. 1994.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Eixo 2: Arte e cultura

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A OBRA “TUDO É RIO” DE CARLA MADEIRA: ANÁLISE DA REPETIÇÃO E TRANSGERACIONALIDADE SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA

Sttefani de Freitas Crispim

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

sttefani.freitas@uel.br

Natália Duarte Tinti

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

natalia.duarte.tinti@uel.br

Maíra Bonafé Sei

Profa. Dra. do Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL

Universidade Estadual de Londrina

mairabonafe@uel.br

RESUMO

Heráclito de Éfeso constitui sua filosofia a partir da ideia de que ‘tudo flui’; a natureza, é continuamente atravessada pela fluidez que a caracteriza e a constitui. Para Carla Madeira, em sua obra “*Tudo é Rio*”, publicada em 2023, essa fluidez também se faz evidente. Assim como na teoria de Heráclito, a autora utiliza-se das palavras para (re) fazer e (re) criar constantemente as narrativas

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



de seus personagens. Desde as primeiras páginas, o leitor é convidado a mergulhar nas vidas entrelaçadas de Dalva, Venâncio e Lucy, revelando a sinfonia, o encontro e os desencontros de suas histórias. Uma história que por um lado é permeada pela solitude e liberdade de Lucy e por outro lado pelo amor e cumplicidade de Dalva e Venâncio. Amor este que inicialmente nasceu de dois adolescentes felizes e se desdobrou na constituição de uma família com o nascimento de um filho. Porém, a história de uma família feliz não resultou em um casamento feliz. O personagem Venâncio é descrito pela autora como um homem muito ciumento em relação a sua esposa Dalva, de modo a reeditar sua história de violência sofrida com seu pai. Pai este que era violento com ele e sua mãe. Seu ciúme é tão intenso que se manifesta em agressões físicas a quem supostamente ameaça a relação dele com Dalva. O presente escrito, portanto, teve por objetivo articular o enredo de “Tudo é Rio”, em especial a narrativa de Venâncio, com a teoria psicanalítica tomando como base o texto “Recordar, Repetir e Elaborar” (1914) de Sigmund Freud, bem como aos estudos sobre a transmissão psíquica transgeracional, evidenciando os padrões inconscientes que permeiam a dinâmica relacional do personagem e suas repetições de violências psiquicamente herdadas. Para isso, utilizou-se a metodologia de cunho qualitativo, a qual permite analisar fenômenos e interpretar os sentidos e significados da narrativa da história de Venâncio, que, como anteriormente descrito, vivenciou momentos de agressão física e verbal por parte de seu pai, direcionadas à ele e sua mãe. Essas lembranças são descritas ao longo da narrativa, carregadas de afetos relacionados à dor. Em um desses eventos em específico, Venâncio sente um ciúme avassalador de modo que fica “cego” e agride fisicamente um amigo de Dalva, após este abraçá-la no dia de seu aniversário. Outro momento marcante na obra que expõe a agressividade de Venâncio é quando, tomado pelo ciúme, ele arranca seu filho dos braços de Dalva e o lança longe, enquanto ela ainda está amamentando-o. Os episódios foram marcados por extrema violência, de modo que fez com que Venâncio se sentisse como seu pai, o que o fez odiá-lo ainda mais. Nisso pode-se apontar que no lugar da lembrança recordada, este episódio o fez repetir sua história de agressão em ato/ação de modo que aproxima o personagem das vivências que teve com sua figura

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



paterna. Para Freud, a repetição “se configura de maneira inconsciente e o reproduz não como lembrança, mas como ação; repete-o, sem, naturalmente, saber que está o repetindo” (p.196). A agressão, no caso de Venâncio, surge como um mecanismo de defesa primitivo e pulsional contra o que ele enxerga uma ameaça à sua própria masculinidade e ao controle sobre Dalva. A proximidade de qualquer pessoa com Dalva desencadeia em Venâncio um estado defensivo, que o leva agir de maneira extrema. A agressão, então, não é apenas uma resposta ao acontecimento presente, mas uma reação inconsciente a um padrão que Venâncio supostamente herdou de seu pai. Sua percepção de ameaça vai além das circunstâncias atuais; ela está vinculada ao trauma de ter sido subjugado e controlado por uma figura paterna violenta e negligente. Portanto, pode-se inferir que o conceito de *herança transgeracional* adequa-se ao caso de Venâncio pois, para Vianna (2006) a cadeia traumática é dominada pela repetição e conseqüentemente pela negação de serem simbolizadas e processadas pela família dando continuidade ao surgimento de novas rupturas. Por isso, mesmo que Venâncio nutra um sentimento de ódio pelo pai e o culpa por todo o seu sofrimento, ele acaba por repetir as mesmas ações que condenava. Ele internalizou, de maneira inconsciente, o modelo de masculinidade e poder que viu na figura paterna. O ódio que sente pelo pai e por si mesmo revela essa ambivalência das repetições transgeracionais: ele deseja ser diferente, mas comporta-se igual. Essa transmissão inconsciente dos impulsos agressivos de Venâncio, enquanto sintoma familiar, corresponde às manifestações dos conteúdos não elaborados, que o impede de romper o ciclo, fazendo com que ele repita o que lhe aconteceu na infância. Assim, pode-se concluir que a análise aqui proposta se fez pertinente, visto que a complexidade que permeia as questões de Venâncio é bem articulada na obra permitindo que sua relação com a teoria psicanalítica seja possível. Essa via permite compreender que para além de uma teoria prática, a psicanálise também se configura como uma teoria cotidiana, a qual se relaciona com o mais íntimo e fugaz do ser humano, assim como na história do personagem e de tantos outros Venâncios da vida real.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Palavras-chave: *Tudo é Rio; Repetição; Teoria Transgeracional; Psicanálise.*

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar a realização de eventos acadêmicos que incentivam a escrita científica e os estudos em Psicanálise.

Referências

FREUD, Sigmund. **Recordar, repetir e elaborar.** Obras completas. 12 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 189-203.

MADEIRA, C. **Tudo é rio.** 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2023.

VIANNA, F. P. da F. **Transgeracionalidade: “des-encontro” de gerações.** Epistemo-Somática, v. 3, n. 2, p. 231–236. 2006.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A POSIÇÃO PSÍQUICA DE SOFIA: UMA BREVE ANÁLISE DOS ENLACES PULSIONAIS E SOCIAIS DA FEMINILIDADE EM QUINCAS BORBA

Autor: Ítalo Bitencourt Ciccotti

Graduando em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

italo.bitencourt@uel.br

Orientador: Leandro Anselmo Todesqui Tavares

Doutor em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

leandro.todesqui@uel.br

RESUMO

Para a brasilidade, a literatura é um ponto fundamental da identidade nacional. Os primeiros relatos escritos de Pindorama, Terra de Vera Cruz ou Brasil, foram produzidos a partir das escolas literárias, mais especificamente: o Quinhentismo. Por conseguinte, uma das escolas literárias mais relevantes para a cultura brasileira foi o Realismo, caracterizado pela aproximação crítica e detalhista sobre o real, isto é, os acontecimentos objetivos e subjetivos da narrativa. Dentre os escritores desse período, Machado de Assis foi, indiscutivelmente, o maior, ultrapassando as barreiras literárias nacionais a partir do lançamento de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Um dos marcantes traços da escrita machadista - sobremaneira em sua segunda fase, extremamente realista - é a caracterização que o autor faz de suas personagens femininas, ou melhor, a posição que elas ocupam frente a narrativa disposta. No tocante à posição feminina, a psicanálise sempre arrebatada pela temática, os primeiros textos freudianos sobre o assunto o caracterizavam como “o enigma feminino”, colocando-o nesse lugar de desconhecimento, estranhamento e

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



infamiliaridade. À vista disso, ao investigar tal matéria, cabe-nos acolher o conselho de Lacan (1965/2003) para nos posicionarmos, na práxis psicanalítica, na retaguarda das artes e dos artistas, dado que esses desbravaram os campos subjetivos muito antes, através de pinceladas, poéticas, câmeras e cinzel. Assim, o presente resumo pretende explorar a obra *Quincas Borba* (2021) de Machado de Assis, buscando o papel empenhado por Sofia, a personagem feminina central, explicitando a ciência dessas sobre as condições sociais impostas e das exigências de gênero de seus tempos. No mais, a metodologia que se empregará neste resumo é da ordem psicanalítica teórico-reflexiva, utilizando a bibliografia apresentada - proeminentemente freudiana e lacaniana - para as construções que serão propostas sobre a personagem. Cabe, à priori, para a análise proposta, contextualizar a obra machadista revisada. *Quincas Borba* narra a fortuna ascensão social de Rubião - ao receber a herança de um amigo filósofo, além de sua corrupção e queda ao se relacionar com Cristiano Palha e sua esposa Sofia. De Souza Lins e Freire (2012) ressaltam a inescrupulosa intenção do casal que se aproxima do personagem principal para, aos poucos, tomar sua riqueza. Nesse triângulo perverso, os comentadores adicionam, Palha, em primeiro momento, posiciona Sofia como elemento de sedução, amarrando Rubião não somente à amizade dos dois, mas por um desejo profundo pela moça, todavia, após certo tempo nesse jogo, Sofia mesmo toma consciência de seu poder de manipulação e vai crescendo em vaidade, frieza e dominação. Concerne-nos, também, demarcar a melhor como Palha posiciona Sofia na inscrição social. O marido a coloca como um verdadeiro troféu, uma vitrine que atesta sua virilidade e riqueza - tanto relacional quanto financeira, como um pára-raio de elogios e cobiça vindo de admiradores da alta sociedade carioca. Por sua vez, ao longo da narrativa, Sofia toma gosto de tal exposição, desenvolve uma grande vaidade e prazer em se expor como objeto para o deleite dos olhos dos outros. Relativo à perspectiva da análise pulsional da personagem, a evolução e predominância da pulsão escópica - relacionada ao olhar - é clara na progressão da história de Sofia, principalmente no tocante à reversão dessa que acaba produzindo uma realização de desejo e caráter exibicionista, realização esta que se manifesta na vaidade de Sofia e de sua afeição em ser mostrada por Palha

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



como objeto esplendoroso. Bichara (2006) localiza que, para Lacan, a pulsão escópica é a precisamente a sexualidade, dado que a sexualidade está associada ao desejo do Outro. À vista disso, demarca-se não somente o caráter sensual de Sofia mas, precisamente, da posição psíquica e cultural feminina, isto é, a feminilidade tem como um de seus pilares a sensualidade, fundamentalmente enigmática. Outrossim, frente à análise social da narrativa, nota-se a influência avassaladora das ideologias vigentes na sociedade carioca do Século XIX. Sofia é posta como troféu por Palha exatamente pelo caráter objetivador do casamento desse tempo. Todavia, o marido não compreende a complexidade feminina - e como poderia? - provocando os momentos em que Sofia flerta com o adultério ao longo da obra, não por uma falha de caráter da personagem, mas como uma forma se realizar na posição do laço social que ela encontrava - a de objeto de consumo e desejo. À vista dessas contemplações, pode-se considerar que Machado de Assis não somente soube representar com maestria as hipocrisias e contradições da alta sociedade brasileira do Século XIX, mas também denunciar a herança dessa sociedade na cultura moderna, afinal, quantas mulheres hoje ainda são colocadas na posição de Sofia, não por desejo ou vontade de estar nesse lugar, do contrário, precisamente, pela alienação de seus desejos e vontades?

Palavras-chave: *feminino; psicanálise; Quincas Borba; sociedade.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de partilhar com pares as considerações dessa temática que tanto me é cara.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. São Paulo: Martin Claret, 2021.

BICHARA, Maria Auxiliadora Cordaro. O olho e o conto: as pulsões fazendo histórias. **Mental**, v. 4, n. 7, p. 85-105, 2006.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



LACAN, Jacques. (1965) Homenagem a Marguerite Duras pelo arrebatamento de Lol V.

Stein. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LINS, Risonelha de Sousa; FREIRE, Manoel. Um convite para o nada: uma abordagem do espaço ocupado por Sofia em Quincas Borba. **JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE**, v. 24, 2012.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A SUBLIMAÇÃO E A ESCRITA EM DIÁRIOS: UM CAMINHO PARA O REDIRECIONAMENTO PULSIONAL

Mariana de Araujo Fregolente

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina mariana.araujo@uel.br

Maria Eduarda Fialho Roza

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina maria.eduarda.fialho@uel.br

RESUMO

A Psicanálise, por seu viés dinâmico, é marcada pelo desenvolvimento contínuo, em que os conceitos são ampliados ao passo em que a teoria avança. O conceito de sublimação foi gradualmente construído e abordado em diferentes textos, sendo aqui citados alguns. Freud menciona-o pela primeira vez, em 1897, no “Rascunho L” enviado a Fliess, mas sem uma definição clara (Mendes, 2011). Em 1905, na obra “Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade”, Freud (2016) a define como um desvio das pulsões originalmente sexuais para novos objetivos, sem qualquer relação com a sexualidade, sugerindo que a libido é canalizada para atividades culturais e intelectuais. Em 1915, em “A Pulsão e suas Vicissitudes”, a sublimação é consolidada como um destino pulsional e Freud (2010b) reafirma que esse impulso é direcionado para as atividades artísticas e intelectuais. Em 1930, na obra “O Mal-Estar da Civilização”, Freud (2010a) destaca o termo supracitado como um mecanismo psicológico essencial para o convívio em sociedade. Diante das restrições postas pelo pacto civilizatório, a satisfação pulsional torna-se

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



limitada, e estabelece um mal-estar inevitável, sendo a sublimação uma alternativa para o redirecionamento da pulsão a outros alvos passíveis de satisfação parcial, como a força criativa. Com base no breve histórico do conceito, Laplanche e Pontalis (2001) sintetizam a ideia de sublimação como as atividades humanas que, aparentemente, não possuem nenhuma relação com a sexualidade, mas têm sua força propulsora na pulsão sexual. Conforme Vivian e Trindade (2003), à medida que a pulsão é canalizada à atividades que envolvem simbolização e compartilhamento, o sujeito é capaz de atribuir outros significados às suas experiências, elaborando novos sentidos. Nesse viés, o presente estudo faz-se importante, pois amplia a compreensão dos caminhos que a sublimação pode percorrer, visto que a escrita em diários se apresenta como alternativa potente à sublimação individual, ao viabilizar o relato das vivências cotidianas e propiciar a expressão de sentimentos, transformando-os em narrativas simbólicas que aproximam o escritor do seu mais íntimo. Assim, este trabalho objetiva explorar o conceito de sublimação freudiano, a partir do recurso literário da escrita em diários íntimos como uma forma de redirecionamento pulsional. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica qualitativa do conceito de sublimação, proposto por Freud nas seguintes obras: “Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (1905/2016), “A Pulsão e suas Vicissitudes” (1915/2010b) e “O Mal-Estar na Civilização” (1930/2010a). Também foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da escrita em diários íntimos, com o fito de compreender sua potencialidade como forma de sublimação. Em “O Mal-Estar da Civilização”, Freud (1930/2010a) discute a atuação do pacto civilizatório no estabelecimento de condições restritas à satisfação pulsional, que visam a manutenção da sociedade e contextualizam a sublimação enquanto uma manifestação das pulsões na cultura. França Neto (2007), entende a sublimação como um circuito posto a partir das vicissitudes da experiência pulsional, logo, tais impulsos podem ser transformados em modos expressivos, como arte, ciência, amor e política. Embora potente, Freud (1930/2010a) afirma que a sublimação não é capaz de eliminar o mal-estar humano, apenas atenuá-lo, ao redirecionar a pulsão para realizações externas, sendo um mecanismo que não oferece proteção vitalícia contra o sofrimento. Nessa

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



perspectiva, ainda em “O Mal-estar da Civilização”, Freud (1930/2010a) afirma “Não existe uma regra de ouro que se aplique a todos: todo homem tem de descobrir por si mesmo de que modo específico ele pode ser salvo” (p. 103). Desse modo, em meio às inúmeras possibilidades, Vieira e Lima (2019) sugerem que o escrever apresenta-se como medida paliativa ao sofrimento humano intrínseco, ao possibilitar o redirecionamento libidinal do sexual para o ato de escrever. Sendo assim, a escrita em diários é uma tentativa de alcançar satisfação simbólica em meio à insatisfação pulsional, por meio da construção de uma narrativa simbólica, isto é, ocorre a elaboração e organização dos afetos que, por sua vez, corrobora para a atenuação do mal-estar. Nessa reflexão, a partir da análise teórica, entende-se no presente trabalho que a escrita em diários corresponde à perspectiva freudiana de sublimação, uma vez que realiza o deslocamento pulsional anteriormente descrito, sendo uma alternativa notória. Logo, ainda que o sublimar não elimine o mal-estar intrínseco, tal processo proporciona alívio ao criar novas formas de satisfação, significados e elaboração de afetos, fato que reafirma o valor da escrita como modo ativo de sublimação.

Palavras-chave: *Sublimação; diário; força criativa.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina pelo apoio e infraestrutura disponibilizados para realização deste trabalho e a Liga Acadêmica de Psicanálise (LAP-UEL) pela oportunidade e idealização do evento.

REFERÊNCIAS

FRANÇA NETO, Oswaldo. **Freud e a sublimação: arte, ciência, amor e política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1930). In: FREUD, Sigmund. **O mal-estar na**

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



civilização, novas conferências introdutórias e outros textos. (1930-1936). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010a.

FREUD, Sigmund. Os três ensaios sobre a sexualidade (1905). In: FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos** (1901-1905). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. Pulsão e suas Vicissitudes (1915). In: FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010b.

MENDES, Eliana Rodrigues Pereira. PS - Pulsão e Sublimação: a trajetória do conceito, possibilidades e limites. **Reverso**, v. 33, n. 62, p. 55-67, Set, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000200007>.

Acesso em: 26 set. 2024.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

VIEIRA, Leticia; LIMA, Priscilla. Sublimação e a escrita criativa: aproximações com Virginia Woolf. **J. psicanal.** v. 52, n. 97, p. 67-82. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352019000200006>.

Acesso em: 26 set. 2024.

VIVIAN, Aline Groff; TRINDADE, Jorge. Psicologia e arte: um paradigma estético dos processos de criação. **Aletheia**. n. 17-18, p. 107-121. 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013455011.pdf>>. Acesso em: 11 de set. 2017.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



A TRILOGIA DO ANTES E A TRANSITORIEDADE DE FREUD: INTERSECÇÕES ENTRE A ARTE CINEMATOGRAFICA E A TEORIA PSICANALÍTICA

Ana Sophia Ludvig Bortholazzi

Estudante de Graduação de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

ana.sophia.ludvig@uel.br

Gabriel Feijó Aliberti

Estudante de Graduação de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

gabriel.aliberti@uel.br

RESUMO

O presente trabalho explora a interseção entre a trilogia do cineasta Richard Linklater — composta pelos filmes "Antes do Amanhecer" (1995), "Antes do Pôr-do-Sol" (2004) e "Antes da Meia-Noite" (2013) — e as reflexões psicanalíticas apresentadas por Sigmund Freud em seu texto "A Transitoriedade" (1916). Através dessa análise, busca-se compreender como a efemeridade das experiências humanas, assim como a percepção da finitude, ao invés de desvalorizar o que é belo, intensificam a vivência emocional dos personagens e ressaltam a beleza dos momentos passageiros. Dada a relevância dos temas, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender como tais aspectos são representados na arte e como a psicanálise pode contribuir para uma leitura mais rica dessas produções artísticas. Como posto por André Bazin (1991, p. 287), “Acredito que, mais do que qualquer outra arte, o cinema é a arte própria do amor”. A metodologia trará a análise

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



fílmica e, em segundo plano, a revisão bibliográfica. Para possibilitar a investigação será utilizado a semiopragmática, modelo analítico proposto por Roger Odin (2000), que investiga os “contratos de leitura” estabelecidos na interação entre o texto fílmico e o espectador para construção de significados. (COLINS; LIMA, 2020). Enquanto isso, a pesquisa bibliográfica se configura na busca, utilização e análise de obras publicadas anteriormente que possuam relevância para a discussão do tema. (SOUSA et al., 2021). A maneira como Richard Linklater estrutura a "Trilogia do Antes" — com uma passagem de 9 anos entre a estreia de cada filme — estabelece o tempo como uma força inevitável e incontrolável, que atravessa as vidas dos personagens. Em "Antes do Amanhecer" (1995), Jesse e Celine, ao decidirem passar uma noite juntos em Viena, vivenciam a plenitude de uma conexão intensa e passageira. O que torna essa experiência tão significativa é justamente o fato de ela ser temporária. Como Freud (1916) sugere, a beleza e o valor das coisas estão intimamente ligados à sua raridade e fragilidade. Já em "Antes do Pôr-do-Sol" (2004), 9 anos depois, reencontramos os personagens mais maduros, com vidas marcadas por arrependimentos e desencontros. A possibilidade de uma segunda chance entre eles é tão carregada de significado quanto a primeira noite, pois está imbuída com as experiências passadas que foram acumuladas durante o tempo em que estiveram separados. Dessa forma, ao revisitar o breve tempo que têm juntos, tal como ocorreu no filme anterior, os personagens não estão apenas num processo de repetição do que foi vivido anteriormente, mas iniciando uma nova etapa que lhe é conferido um sentido único e profundo. Por fim, em "Antes da Meia-Noite" (2013), o impacto do tempo é ainda mais evidente. Agora casados, Jesse e Celine enfrentam as realidades mais duras de uma relação a longo prazo, onde o romantismo cede espaço à monotonia e às dificuldades do dia a dia. Aqui, a “Transitoriedade” (1916) não se aplica apenas à beleza física, mas à própria natureza dos relacionamentos, que se transformam e evoluem com o passar do tempo. Neste contexto, segundo Freud (1916), a libido, que originalmente é direcionada aos objetos de amor, sofre um processo de luto quando esses objetos são perdidos ou transformados. Na dinâmica de Jesse e Celine, a relação é marcada por idealizações, que já não mais permanecem intactas, fazendo com que eles tenham

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



que lidar com o luto do amor idealizado. Entretanto, de acordo com Freud (1916), com o tempo, a libido será libertada dos objetos perdidos e se ligará a novos objetos, logo o casal também tem a oportunidade de redefinir e reconstruir o significado do seu relacionamento, levando em conta a realidade transitória. Assim como Freud sugeriu que o luto pela perda pode dar lugar à reconstrução e renovação, a trilogia de Linklater sugere que o amor, mesmo quando posto à prova pelo tempo, pode ser recriado, renovado ou, pelo menos, reavaliado. Portanto, a decisão de Celine de deixar Jesse, não apaga o amor vivido por eles ao longo dos 27 anos até a finalização da trilogia, que foi sentido não só pelos personagens, mas por todos os telespectadores, sendo eternizado em sua significância. Conforme Barbosa (2004, p. 16), “O fato de o tempo ser efêmero não significa que as situações que vivemos sejam menos intensas. Consciente ou inconscientemente, algumas pessoas buscam o sonho do relacionamento eterno (...). O que existe é o tempo do momento, o tempo do agora”. Deste modo, a Trilogia do Antes, em diálogo com as ideias de Freud, demonstra que os momentos fugazes e os relacionamentos transitórios, ainda que muitas vezes dolorosos, possuem um valor emocional elevado. A efemeridade da vida, longe de ser uma falha, reflete a natureza transitória dos relacionamentos, onde a importância está em valorizar as conexões enquanto existem, destacando o profundo entrelaçamento que existe entre o tempo e a natureza das relações humanas.

Palavras-chave: *Cinema; Linklater; Psicanálise; Transitoriedade; Freud.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina e à Liga Acadêmica de Psicanálise da UEL.

REFERÊNCIAS

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



ANTES do Amanhecer, Direção de Richard Linklater. Estados Unidos: Warner Bros, Columbia Pictures, 1995.

ANTES da Meia-noite, Direção de Richard Linklater. Estados Unidos: Sony Pictures Classics, Miracle Film Distribution, 2013.

ANTES do Pôr-do-Sol, Direção de Richard Linklater. Estados Unidos: Warner Bros, Warner Independent Pictures, 2004.

BAZIN, Andréé. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BARBOSA, S. K. **Antes do Amanhecer (Before Sunrise): a sintonia e as durações do ser no tempo**. Cinema e imaginário. Porto Alegre, n.12, dez. 2004.

COLINS, A. T.; LIMA, M. G. **Etnografia de tela e semiopragmática: um diálogo entre metodologias de análise fílmica**. *Avança Cinema*, 430-437. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37390/avancacinema.2020.a146>. Acesso em 16 de abril de 2024.

FREUD, S. (1916). **“A Transitoriedade”**. In: FREUD, S. (1914-1916). *Obras Completas: Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v. 12, p. 247-252.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. 43.ed. Monte Carmelo: FUCAMP, 2021.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



ANÁLISE DO LIVRO “A FILHA PERDIDA” A PARTIR DO CONCEITO WINNICOTTIANO DE OBJETO TRANSICIONAL

Marina Heitzmann Hara

Graduanda em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

marina.heizmann@uel.br

Laura Forlan de Paula

Graduanda em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

laura.de.paula@uel.br

Maria Fernanda Ortega de Moraes

Graduanda em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

maria.fernandaortega@uel.br

RESUMO:

Escrito pela renomada autora italiana Elena Ferrante, o livro *A filha perdida* (2016), narrado em 1ª pessoa, acompanha Leda, uma professora universitária que decide passar suas férias no litoral sul da Itália. A personagem principal recorda sua turbulenta experiência de maternidade ao observar Nina, uma jovem mãe, e sua filha Elena, sempre acompanhada de Nani, a sua boneca. A história é permeada por sentimentos de ambivalência, posto que o encontro com a família de Elena, barulhenta e grosseira, leva Leda a rememorar o passado de sua própria família, causando

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



sentimentos paradoxais entre deslumbre e repulsa. Na ficção, Leda encontra Elena perdida de sua mãe na praia, e, em um ato impulsivo, fomentado pelas sensações conflituosas referentes à família, rouba a boneca da menina. Neste evento, o forte vínculo de Elena com sua boneca revela que esta era, no fundo, seu objeto transicional: Elena sente medo, ansiedade e angústia após a separação. “Vocês não sabem quanto a coitadinha da minha filha chorou, teve até febre. Estamos furiosas” (Ferrante, 2016, p. 80). Para esta análise, serão utilizados os conteúdos do livro relacionando-os ao conceito de objeto transicional de Winnicott (1971), que diz respeito à área intermediária de experiência entre o erotismo oral e a relação com os objetos na realidade, possibilitada por uma maternagem suficientemente boa. Desse modo, “Para que tudo isso seja possível, é essencial a continuidade (temporal) do ambiente emocional externo e dos elementos particulares ao ambiente físico, como o objeto transicional” (Winnicott, 1971, p. 28). A experiência de Elena com sua boneca era caracterizada por muito afeto, levando o objeto para os lugares, brincando e o amando, como no trecho: “Elena brincava por horas a fio, sozinha ou com a mãe, e dava para ver que era feliz. Pensei que havia mais potência erótica na sua relação com a boneca ali ao lado de Nina, do que em todo o eros que vivenciaria ao crescer e envelhecer” (Ferrante, 2016 p. 114-115). Além disso, Winnicott diz que a nomeação do objeto transicional também é importante: “À medida que o bebê começa a utilizar sons organizados (‘mã’, ‘pa’, ‘da’), uma ‘palavra’ pode passar a designar o objeto transicional” (Winnicott, 1971, p. 16), o que também acontece com Elena: “[A menina] Falava com ela, mas não enquanto uma boneca descabelada, o crânio meio loiro, meio calvo. Sabe-se lá que figura lhe atribuía. Nani, dizia, Nanuccia, Nanicchia, Nennella, e nomeando-a de Nani” (Ferrante, 2016, p. 46). É interessante notar que, ao denominar o objeto como Nani, os sons proferidos soam semelhantes ao nome de sua mãe (Nina) e, “Com frequência, o nome que ele dá a esses primeiros objetos tem importância e geralmente incorpora em parte uma palavra usada pelos adultos” (Winnicott, 1971, p. 17). E, ao mesmo tempo, entre os significados da palavra “Nina”, do verbo “ninar”, há “fazer adormecer, acalantar” (Ninar [...], 2024). A questão interpretada sobre o nome da boneca se liga ao que foi dito por Winnicott que o objeto: “[...] ganha

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



importância vital para o bebê, que o utiliza na hora de dormir como defesa contra a ansiedade, especialmente a ansiedade de tipo depressivo” (1971, p. 15). Entretanto, o objeto não precisa ser necessariamente uma boneca. Ele pode ser um ursinho, uma coberta, uma blusa ou outro item, que tende a surgir no processo de desvinculação com a mãe; como ilustrado no romance: “A perda da boneca é uma desculpa, eu disse a mim mesma. Elena temia, acima de tudo, que a mãe escapasse dela” (Ferrante, 2016, p. 82). Outro ponto relevante, é que o objeto transicional é essencialmente insubstituível para a criança. Desse modo, Winnicott revela: “Esse objeto passa a ser importante. Os pais reconhecem seu valor e o levam consigo quando vão viajar. A mãe permite que ele fique sujo e até fedido” (1971, p. 16). Como no caso de Nani, que, segundo a personagem principal, era feia, riscada e velha; mas que, mesmo assim, emanava uma força viva. Por fim, é evidente como o conceito de objeto transicional abordado traduz a relação de Elena com sua boneca, visto que, ao perdê-la, a criança passa a demonstrar sintomas de ansiedade, como crises de choro e febre, levando em conta que sua busca para restaurar seu vínculo perdido com Nani é, sobretudo, uma tentativa de se manter conectada à mãe. Sendo assim, é possível perceber um diálogo entre o livro *A filha perdida* (2016) e a teoria winnicottiana de objetos transicionais. Esta primeira posse, que atua na área intermediária entre o subjetivo e aquilo que é objetivamente percebido, servirá de base, posteriormente, para a estruturação de uma vida adulta sadia.

Palavras-chave: *Psicanálise; Literatura; Objeto Transicional; Maternidade; Infância.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina que oportuniza o desenvolvimento da escrita científica em psicanálise.

REFERÊNCIAS

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



FERRANTE, Elena. **A filha perdida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

NINAR. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Melhoramentos, 2024.
Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/4bmY3/ninar/>>. Acesso em: 28 set. 2024.

WINNICOTT, Donald Woods. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. *In*: WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1971. p. 13-34.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



NÃO MONOGAMIA: ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO A PARTIR DE VERSOS DA MÚSICA “SOZINHO”

Rafaela Aparecida da Costa Luchiari

Estudante de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina

rafaela.costaluchiari@uel.br

Maíra Bonafé Sei

Profa Dra. e Coordenadora do Projeto “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL” - nº 2769

Universidade Estadual de Londrina

mairabonafe@uel.br

RESUMO

A não monogamia diz respeito a uma outra forma de se relacionar para além dos padrões da monogamia. Para alguns estudiosos, a não monogamia também deve ser reconhecida enquanto um modelo de escolha amorosa. Tanto Amorim e Moreira (2022) quanto Paranhos (2023) defendem a ideia de que a não monogamia deve ser entendida enquanto um fenômeno social que se apresenta como mais uma forma de escolha de arranjo amoroso (Amorim & Moreira, 2022). Indica-se, que não há uma forma superior ou inferior, mas são modos diferentes de vivenciar os afetos (Paranhos, 2023). Ao delinear as fases do desenvolvimento psicosssexual humano e apresentar a ideia de uma pulsão sexual, manifestada de diferentes formas ao longo das fases, pode-se destacar o processo pelo qual o sujeito se apropria de seu próprio desejo, especialmente a partir da puberdade (Freud, 1908/1996). Logo, os esforços sublimatórios, defasados nessa fase, podem se tornar menos

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



intensos e uma iniciação gradual da vida sexual, conforme entendida pelo senso comum, é permitida. A libido que antes estava voltada para si, para uma lógica narcísica, passa a se direcionar para objetos externos. Ou seja, a pulsão sexual encontra novos destinos além de si, permitindo devida satisfação pulsional, ainda que parcial. Esse deslocamento de libido, nomeado por Freud como a relação de objeto, é a base primordial para compreender aquilo definido como “amor”, sendo que esse deslocamento pode abranger mais de um objeto, logo, seria impossível determinar uma norma ou forma esperada e específica do direcionamento da pulsão (Freud, 1908/1996). Em outras palavras, Freud busca explicitar o quanto é difícil tentar definir quais motivos levaram o indivíduo a escolher seu objeto amoroso, ou seja, a pessoa com quem ele irá se relacionar. Partindo disso, se já é complexo definir qual será seu objeto de amor, mais árduo ainda é tentar dimensionar quantos serão seus objetos amorosos, ou seja, em quantas pessoas o indivíduo investirá sua libido. Melhor dizendo, se é pouco definitivo a tendência humana à heterossexualidade ou à homossexualidade, tampouco é fácil definir a tendência humana à monogamia ou à não monogamia. Se as construções culturais, frequentemente impostas, que definem determinadas formas de existência e relacionamento com legítimas, abrirem espaço para reconsiderar algumas demandas socioculturais em sua rigidez, isso pode garantir aos indivíduos maior liberdade e apropriação de seus próprios afetos (Paranhos, 2023). Compreendendo minimamente a respeito da não monogamia em nossa sociedade, a dúvida que ressoa é como essa forma de vinculação aparece nos atendimentos clínicos? Partindo desse questionamento, o trabalho em questão apresenta-se como uma análise qualitativa de um caso clínico atendido pelo projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”, empreendida a partir de versos de uma música. Trata-se de um casal de namoradas que procurou atendimento psicológico com a queixa de que, após terem aberto o relacionamento, surgiram alguns conflitos, portanto, concordaram que precisavam de psicoterapia de casal. Ao total, foram realizadas 12 sessões de psicoterapia. Ao longo das sessões, a paciente 1 (P1) queixava-se de que após a abertura do relacionamento, sentia sua companheira agora mais distante, e que ela gostaria de voltar à relação

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



simbiótica e de unicidade que sentia possuir antes. Isso nos faz pensar no verso da música “Sozinho”, de Caetano Veloso, que diz: “Por que você me deixa tão solto? Por que você não cola em mim? Tô me sentindo muito sozinho”. Por outro lado, a paciente 2 (P2) relatava o quanto se sentia sufocada com as exigências da companheira e que, na verdade, o ato de “deixá-la solta” demonstrava o quanto a amava e o quanto confiava nela. Com isso, podemos pensar nos versos que procedem: “Não sou nem quero ser o seu dono, é que um carinho às vezes cai bem”. P2 dizia que, de fato, às vezes um carinho fazia bem, mas não o tempo todo, como era solicitado por P1. Após a abertura do relacionamento, houve um momento de instabilidade. P1 relatou que após esse período, sentiu-se bastante ambivalente, demonstrando insegurança. Assim, em diversos momentos das sessões, P1 indicou que sentia que P2 não a amava mais, pois, se amasse, faria questão de estar com ela e de cuidar dela. Ao mesmo tempo, sinalizava que foi um período em que percebeu que era desejada e isso aumentou sua autoestima. Isso nos faz pensar no verso da mesma canção: “Por que você me esquece e some? E se eu me interessar por alguém? E se ela de repente me ganha? Quando a gente gosta é claro que a gente cuida! Fala que me ama só que é da boca pra fora”. Após 11 sessões de debates, discussões, idas e vindas, o casal opta pelo término do relacionamento com a justificativa de que cada uma deveria se entender, sentir-se bem com sua própria companhia, sentir-se inteira, para, posteriormente, conseguirem relacionar-se de maneira saudável. Elas precisavam ficar sozinhas.

Palavras-chave: *Não Monogamia; Psicanálise; Música.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina e à Fundação Araucária pelo investimento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



AMORIM, Patrícia Mafra de; MOREIRA, Luiz Eduardo de Vasconcelos. (2022). Monogamia terminável ou interminável? *Passages de Paris*, (24), 20-31. Recuperado de

<https://www.apebfr.org/ojs/index.php/passadesdeparis/article/view/105/88>

FREUD, Sigmund. (1908). *Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna*. Freud - Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago.

PARANHOS, Thiago de Oliveira. (2023). *Sobre um outro tipo de escolha amorosa:*

Perspectivas psicanalíticas acerca da não monogamia. Trabalho de Conclusão de Curso

Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Recuperado de <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31668?show=full>

VELOSO, Caetano. **Sozinho** Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/02a8cGumnKuEPgoCzmalJp?si=Af98QosGTPONyJlabSxH1g>

Acesso em: 02 out. 2024.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



O CONVITE À ELABORAÇÃO EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”: A POSSIBILIDADE DO SER CRIATIVO NA PÓS-MODERNIDADE

Autor: Ítalo Bitencourt Ciccotti

Graduando em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina italo.bitencourt@uel.br

Orientador: Leandro Anselmo Todesqui Tavares

Doutor em Psicologia

Universidade Estadual de Londrina leandro.todesqui@uel.br

RESUMO

Por certo, tende-se a elevar as expressões artísticas ao mais alto grau de significado na existência humana, antes da agricultura, do comércio, do Estado, até mesmo da língua escrita, havia a arte. Nietzsche (2008), em sua obra póstuma *A Vontade de Poder*, argumenta que “temos arte para não morrer de verdade”. A psicanálise, por sua vez, traz, por meio de suas pesquisas clínicas, firmamento para a afirmativa do filósofo, à vista que “As gratificações substitutivas, tal como a arte às oferece, são ilusões face à realidade, nem por isso menos eficazes psiquicamente, graças ao papel que tem a fantasia na vida mental.” (FREUD, 1930/2010, p. 29). Por conseguinte, a criatividade, fundamental para a sublimação e para a arte, é condição *sine qua non* para a essência humana, sua presença em baixo ou alto grau é, muitas vezes, decisiva para o estado de saúde mental dos sujeitos, sendo, em especial, por meio dela que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida (WINNICOTT, 1971/1975). A partir dessa inestimável relevância da criatividade para a vida humana emerge a pergunta: Vivemos, na contemporaneidade, uma crise na produção e

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



manutenção da subjetividade? Isto é, as condições presentes nos tempos modernos possibilitam a construção de subjetividades ou nos encontramos em um cenário de empobrecimento do ser e fazer criativo e subjetivo?

Tem-se como objetivo desta pesquisa responder tais perguntas. Propõe-se identificar os fatores influenciadores e condicionantes do desenvolvimento subjetivo humano para Winnicott e Lacan. A partir disso, verificar se há na pós-modernidade os elementos necessários para uma vida criativa e subjetivada e, se caso não haja, indicar possibilidades de mudança. Para melhor explorar essas questões, usar-se-á a obra “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, publicada em 1943, como um fio condutor da elaboração, buscando perceber, ao longo da obra, como os desdobramentos criativos do príncipezinho podem propulsionar formas diferentes de vivências e existências subjetivas. No tocante à metodologia, Tavares e Hashimoto (2013) ressaltam a importância da invocação do desejo do pesquisador na pesquisa teórica, incorporado na transferência. Para os autores, ao se debruçar sobre o arcabouço teórico pesquisado, não somente se emprega a racionalidade demandada para a compreensão do objeto, mas também, empenha-se processos inconscientes disparados pela estranheza com o objeto. À vista do demarcado, a metodologia que se empregará é da ordem psicanalítica teórico-reflexiva, utilizando autores relevantes à temática - proeminentemente freudianos, lacanianos, winnicottianos e autores da sociologia - para as construções que serão propostas, evitando a posição fálica de certeza e completude - tão vangloriada pelas ciências positivistas. Outrossim, referente aos resultados, percebeu-se que a criatividade, tão vital para o bom viver do sujeito, essencial para a fruição sublimatória das pulsões e fundamental para a percepção de uma vida digna de ser vivida, é alcançada apenas através do desenvolvimento que possibilite seu surgimento. À vista desse processo propiciador, Winnicott ressalta, em sua teoria, o caráter incompleto do desenvolvimento, assim, o sujeito winnicottiano se encontra sempre rumando à independência. Por sua vez, Lacan, compartilhando com o psicanalista acima a perspectiva da incompletude do desenvolvimento, sempre pautando-o na falta, apresenta-nos os marcos de alienação do sujeito condensados em dois

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



grandes estágios, o Estádio do Espelho e a instauração do Nome-do-Pai. Portanto, no prisma dos dois autores, o laço social - iniciado pelas figuras cuidadoras - é pedra angular do desenvolvimento. Por conseguinte, a partir das considerações sobre o desenvolvimento subjetivo, torna-se evidente - tendo em vista o caráter desestruturante da pós-modernidade, pautada na dessubjetivação, do empobrecimento simbólico, do desaparecimento aurático e na ascensão do caráter narcísico, hedonista e expositivo da cultura - que as possibilidades de um desenvolvimento que propicie o surgimento da criatividade estão, em muito, adoecidos. Deste modo, o possível caminho para a reestruturação de um feliz desenvolvimento porventura se (re)encontra no ente adoecido pela pós-modernidade: o Laço Social. Assim, o reenlace social é percebido, neste artigo, como meio de tornar à um desenvolvimento feliz, possibilitador de criatividade, tendo em vista que esse é consequência daquele.

Palavras-chave: *desenvolvimento humano; criatividade; pós-modernidade; laço-social; psicanálise*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. *In: _____*. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13 - 122.

NIETZSCHE, Friedrich. **A vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. A pesquisa teórica em

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



psicanálise: das suas condições e possibilidades. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 166-178, 2013.

SAINT- EXUPÉRY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. 49. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1971/1975.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



O FALSO *SELF* E O FENÔMENO CURATIVO: UMA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA DA MÚSICA "POUCO A POUCO", DE TIM BERNARDES.

Estella Faustino Neves

Discente do Curso de Psicologia

Centro Universitário Filadélfia

estella.nevess@gmail.com

RESUMO

Os conceitos de falso *self* e fenômenos curativos, de Donald Winnicott, são fundamentais na compreensão das dinâmicas psíquicas que envolvem a constituição da subjetividade. O falso *self* surge como uma defesa frente às interpelações intrusivas do ambiente externo, atuando como uma máscara adaptativa que oculta o *self* verdadeiro e, conseqüentemente, distancia o sujeito da espontaneidade. Por outro lado, os fenômenos curativos possibilitam o reencontro com o verdadeiro *self*, promovendo um espaço psíquico de cicatrização e atribuição de novos significados. No contexto da arte, especialmente da música, esses conceitos assumem novas dimensões, uma vez que a experiência musical, tanto no processo de criação quanto na recepção, pode operar como um meio de expressão emocional e reintegração subjetiva. A presente pesquisa examina, à luz desses conceitos, a interpretação da peça musical "Pouco a Pouco", de Tim Bernardes, propondo-se a analisar como a música pode funcionar como um reflexo do falso *self* e como um instrumento que potencializa a cura psíquica, oferecendo uma perspectiva ampliada sobre o impacto da música na estruturação e transformação do *self*. A relevância deste estudo reside na articulação entre psicanálise e música, abrindo novas possibilidades de investigação

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



sobre os processos inconscientes envolvidos na experiência estética e o potencial curativo que a arte pode oferecer. A fundamentação teórica sustenta-se na psicanálise, sobretudo a partir dos conceitos desenvolvidos por D. W. Winnicott. A metodologia utilizada é a bibliográfica, interpretativa e qualitativa. Primeiro, foi feita uma revisão da literatura sobre os principais conceitos psicanalíticos relacionados ao tema. Depois, selecionou-se uma obra musical para análise qualitativa de sua letra, visando identificar a presença dos conceitos de Winnicott, com foco nos elementos simbólicos e temáticos. Neste estudo teórico, parte-se da música "Pouco a Pouco" para aproximar musicalidade e psicanálise. O eu-lírico inicia essa canção com os versos "Quem eu quero agradar/Não existe, nem irá/Não existe pois sou eu", revelando um sentimento de irrealidade e vazio existencial. Em seguida, ao afirmar que não sabe o que é seu e se questionar "Cadê?", há uma reflexão sobre a ausência de compreensão de si e uma sensação de desconexão com a própria identidade. Mais adiante, ele expressa: "Não sei onde me perdi/Quanta coisa eu fingi/Minha mente deu um nó", sugerindo que o eu-lírico não localiza a origem de seu sofrimento, tampouco estabelece coerência entre seus sentimentos e a realidade. A declaração de que se perdeu aponta para a impossibilidade de manifestação e experiência de si mesmo, enquanto "Quanta coisa eu fingi" alude àquilo que é falso, uma adaptação às demandas do ambiente externo que inibe a espontaneidade e a autenticidade do sujeito. Quando o eu-lírico diz "Se vou contra quem eu sou/Não vou longe de onde estou" e "Se quem sabe eu aceitar/Quem eu sou sem censurar", fica claro que ele está em ação contrária à sua essência, censurando quem realmente é. Assim, o trecho reflete, outra vez, a submissão do *self* às exigências externas, indicando um distanciamento de sua autenticidade. Esses versos permitem a interpretação de um eu-lírico imerso em um falso *self*, isto é, vivendo uma vida esvaziada de sentido, criatividade e espontaneidade, permeada por um senso de irrealidade e de que a vida não vale a pena. Nesse viés, a verdadeira essência do indivíduo permanece congelada/protegida, aguardando condições ambientais mais favoráveis para ser experienciada plenamente e se integrar à personalidade do ser. Logo, supõe-se que tanto o processo de composição quanto a experiência de ouvir a música são capazes de promover alívio da tensão

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



interna e descongelar o núcleo autêntico do indivíduo. À essa ocorrência, dá-se o nome de fenômenos curativos: conjunto de experiências da vida cotidiana responsáveis pela recuperação do sujeito de forma espontânea. Verifica-se, então, a canção de Tim Bernardes como uma tentativa do eu-lírico de elaborar seus sentimentos e cicatrizar seu ser. A letra expõe as mais íntimas percepções do autor acerca de suas vivências, guiando-o, ao final, para a criação (no sentido criativo) de esperanças de retorno ao si mesmo. Isso pode ser observado no verso "Pouco a pouco eu vou me conhecer melhor", o qual reflete essa expectativa do eu-lírico de que, com o tempo, poderá se reaproximar de si mesmo e sentir-se real, recuperando seu senso de totalidade e continuidade da existência. É possível imaginar, portanto, que a escrita da música conduziu até a criação de novos significados, contribuindo para a atribuição de sentido à realidade de desamparo e a cicatrização das falhas internas do sujeito. Através da observação dos aspectos descritos, conclui-se que a música pode impactar diretamente na transformação do *self*, sendo a expressão musical um instrumento de potencialização da cura psíquica e meio de expressão de processos internos do indivíduo.

Palavras-chave: *Psicanálise; Tim Bernardes; Winnicott; Falso self; Fenômenos curativos.*

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio à Liga Acadêmica de Psicanálise e pela oportunidade, suporte e recursos essenciais durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BULAMAH, Lucas; KUPERMANN, Daniel. O verdadeiro *self* em Winnicott e a questão da identidade. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 169-188, jan./abr. 2020.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472020000100011. Acesso em: 23 set. 2024.

GALVÁN, Gabriela Bruno; AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. Os conceitos de verdadeiro e falso *self* e suas implicações na prática clínica. **Aletheia**, Canoas, n. 30, p. 50-58, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013591005.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

OUTEIRAL, José; REGHELIN, Michele Melo. Viver Criativo e Fenômenos Curativos. In: VI ENCONTRO BRASILEIRO SOBRE O PENSAMENTO DE D. W. WINNICOTT, 2011, Pinhais/PR. **Rabisco Revista de Psicanálise**, v. 2, p. 132-136, 2012. Disponível em: <https://michelereghelin.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Feno%CC%82menos-Curativos-Jose%CC%81-Outeiral-e-Michele-Reghelin.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

WINNICOTT, D. W. Distorção do ego em termos de verdadeiro e falso *self*. In: Winnicott, D. W. **O Ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p. 128-139.

WINNICOTT, D. W. O conceito de falso *self*. In: Winnicott, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 53-58.

WINNICOTT, D. W. O conceito de indivíduo saudável. In: Winnicott, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 3-22.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



PSICANÁLISE E ARTE: REVISÃO COMPARATIVA DA TEORIA DOS SONHOS COM O LIVRO “VENDEDOR DE PASSADOS”

Lucas de Matos Okura

Graduando em psicologia

Universidade estadual de Londrina - UEL

lucas.de.matos.okura@uel.br

RESUMO

O resumo aqui redigido tem a pretensão de apresentar conceitos e processos dos fenômenos oníricos que são descritos no texto de Freud *A interpretação dos sonhos* (1900). Porém, utilizando do recurso literário - mais especificamente o livro “O vendedor de passados” do premiado autor José Eduardo Agualusa -, busca uma comparação metafórica da cultura para com a psicanálise. A pesquisa utiliza, em sua metodologia, recursos como a revisão bibliográfica e a análise crítica. Para isso, perpassa a obra *A interpretação dos sonhos* (1900) e o romance *Vendedor de passados* (2004) em busca de uma maior compreensão acerca dos elementos da teoria psicanalítica como os sonhos de angústia, o sonho como realização de desejos, os resquícios diurnos, entre outros, a fim de relacioná-los ao livro antes citado. Portanto, ao estudar o sonho, a psicanálise apreende toda a sua estrutura, a qual a primeira é a força motriz, o que dá o impulso necessário para o sonho ser efetivado. Segundo Freud (1900) o início do processo onírico faz-se antes mesmo do dormir, segundo a psicanálise, a vida diurna também tem seu papel na formação do sonho, cabe a ela fornecer o conteúdo para ele - o que podem ser problemas não resolvidos, acontecimentos na vida do indivíduo, entre outros fatores -, a isso é dado o nome de resquícios diurnos. Porém, estes

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



elementos da vida desperta são somente base para o conteúdo manifesto, o que dá a força necessária para que o sonho ocorra são os desejos inconscientes que ligam-se aos conteúdos da pré-consciência e encontram uma oportunidade de possuírem qualidade psíquica, ou seja, serem percebidos pela consciência. Aos sonhos de angústia, Freud (1900) afirma que se assemelha ao mecanismo neurótico em seu funcionamento, ou seja, a partir do momento do sonho em que um conteúdo inconsciente - que teoricamente ao satisfazer-se geraria prazer - recebe considerável relevância para a consciência, um sentimento de desprazer surge para o pré-consciente que passa a ter como objetivo refrear este conteúdo. No que diz respeito à obra *Vendedor de passados*, é importante ressaltar o fato de que qualquer interpretação feita não é entendida como exclusiva à obra, caso contrário estaria empobrecendo-a, o que não seria justo com o autor e muito menos com a própria liberdade de interpretação que a arte proporciona. Dito isso, ela conta a história de Félix Ventura (um ser humano) em sua casa narrada por uma osga - chamada de Eulálio - que, por isso, é relatada em primeira pessoa. Ao longo da trama, Eulálio transita entre a narração dos ocorridos na vida de Félix Ventura e as divagações, os relatos e os afetos que dizem respeito a si mesmo. Nesse processo, Félix percebe a existência de Eulálio e conversa com ele, mas a osga relata não estar feliz com as falas do morador e manifesta seus sentimentos resultantes do diálogo, como raiva e repulsa. Então, o narrador conta o seu primeiro sonho no livro, em que se encontra ao meio de uma multidão e a descreve em ricos detalhes. Porém, ao fim dele, relata brevemente o fato de não ser notado pela multidão e, logo após, afirma “Lembro-me de acordar depois com a boca amarga e o coração cheio de angústia” (Aqualusa, 2004, p. 37). A partir de um breve paralelo com a teoria psicanalítica, fica claro ao longo da história um sentimento de identificação e até admiração de Eulálio para com Félix como quando diz “Partilho com Félix Ventura um amor (no meu caso, sem esperança) pelas palavras antigas.” (Aqualusa, 2004, p. 34) e, por isso, arrisco-me a dizer que o primeiro sonho do narrador estaria manifestando um desejo, de forma deformada, relacionado à personagem de Félix Ventura. Isso pelo fato de que, após o segundo sonho relatado - em que Eulálio encontra um indivíduo misterioso e tem um diálogo com ele - estabelece-se uma espécie

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



de relação entre os dois, uma amizade, em que eles partilham de sentimentos, conhecimentos, entre muitas outras coisas. Além disso, ainda a respeito do desejo de Eulálio, o único momento em que ocorre um sonho de angústia é neste primeiro sonho, que curiosamente situa-se antes de estabelecer-se uma relação entre as personagens. Logo, este resumo busca um melhor entendimento do sonho, como a sua função de guardião do sono, intermediando desejos inconscientes e pré-consciente (o de dormir), a sua relevância para um entendimento dos afetos da pessoa que o vivencia e também a presença dele em diversas produções culturais, tanto no passado, como no presente.

Palavras-chave: *Agualusa; Freud; Interpretação dos sonhos; Psicanálise; Vendedor de passados.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina e à Liga Acadêmica de Psicanálise.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. A interpretação dos sonhos [1900] In Obras completas. Tradução e notas de Paulo César de Souza – 7ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2019. v.4, p.558-663.

AGUALUSA, J.E.; Vendedor de passados. 2ª ed - São Paulo: Tusquets, 2018.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



SÉTIMA ARTE E ALIENAÇÃO: O CINEMA PELA VIA IDEOLÓGICA DO CAPITAL

Luciano de Paula e Silva Ferreira da Rosa

Ensino médio completo

Sem vínculo institucional

lucianopsf.rosa@gmail.com

Luísa Knott Oliveira Silva

Graduanda de Psicologia

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

luisa.knott.oliveira@uel.br

RESUMO

Na evolução do cinema, o objetivo primário de aludir a criticidade à realidade material, o imaginário coletivo por meio da arte (Araújo, 2011), foi embotado pela territorialização do capital na produção. Pois, as cinematografias permeadas por essa ideologia capitalista passam a buscar o aceleração econômico desse mercado (Fischer, 1987), sendo as obras produzidas para que haja um consumo acelerado e mais rentável. Assim, postula-se uma relação projetiva entre o espectador e a tela, de identificação, e há a interferência do material reproduzido no pensamento e na reflexão do sujeito ao expor as diferentes realidades. Portanto, partindo da compreensão histórico-material como constituição da subjetividade, e levando forte embasamento teórico em psicanálise, seguiu-se uma revisão bibliográfica não sistemática. Ao determinar os pressupostos, os quais embasam conceitos como arte e cinema na história, foi comparado e discutido seus modos de associação com a psique e com a sociedade, e de que modo aquele é moldado pelo mercado e sua lógica de funcionamento, tendo como objetivo analisar os modos de alienação subjacente ao cinema no

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



capitalismo. Nesse sentido, o aparelho psíquico, que introjeta as imagens em movimento, torna-se um ser imaginário, enquanto o cinema é a produção do mesmo (Araújo, 2011). Pois, ao descrever a introjeção dos fenômenos, Benjamin (1955/2018) assera a ausência da passividade dos sentidos em prol do domínio dos novos padrões pelo hábito. Disso, entende-se a fundação formalmente material da subjetividade do homem: é subsequente aos estímulos imanentes a sua época. Desse modo, compreender a capacidade do capitalismo de produção material e transformação da natureza em mercadoria, é inclinar-se ao núcleo da subjetividade moderna e às novas modalidades de relação do Eu com o mundo (Marx, 1844/2004). Dessarte, a sétima arte é considerada a arte da perversão (Žižek, 2006), pois não é dado para o espectador o que ele deseja, mas o modo como deve desejar. Em relação ao sujeito societário, a alienação pode funcionar nele ao remeter a ideia exemplificada por Miller (1992) entre a mulher ciente de sua inexistência e a *femme à postiche* (falsa mulher), enquanto no cinema contemporâneo, como é exímio em *Barbie* (2023), tem-se filmes que remetem ao feminismo liberal. A crítica do autor à existência de uma autêntica mulher no patriarcado é que a autossuficiência advinda de um empreendimento da vida afirmaria a identidade substancial masculina; enquanto, na acepção de sua falta de existência na máxima lacaniana de que a mulher não existe, é onde mais se estabelece a impossibilidade da identidade masculina enquanto substancialidade (Žižek, 2009/2018). Não obstante, há também a alienação dos modos de existência, por exemplo, em *Wall-E* (2008) ou *Pantera Negra* (2018): ambos filmes apresentam em seu cerne o horizonte político do grande capital. Em *Wall-E*, a catástrofe ambiental é vista apenas como um "erro técnico" que será resolvido pelo capital em questão de tempo (Fisher, 2009/2020). Essa passividade diante dos horrores gerados pelo antropoceno não se limita à crise climática, mas afere-se também a questões humanitárias: "em *Pantera Negra*, toda a luta racial é reduzida para a esfera da visibilidade e da representatividade que tem seus lastros na própria forma degenerada de democracia liberal" (Maia, 2019). De tal análise, faz-se possível traçar um paralelo à diferenciação entre realidade e Real em Lacan, sendo definida por Fisher (2009/2020) como aquilo que deve ser recalçado para que a realidade ocorra enquanto tal. O cinema é um exemplo

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



do uso ideológico que o capitalismo faz da cultura para sustentação de sua própria fantasia: é travestido de criticidade o caráter conformativo que obras possuem acerca de problemas estruturais nas sociedades do globo. Essa questão, longe de ser uma exceção na indústria, é aqui tida como regra: o cinema traz, como subproduto de sua massificação, o manifesto ideológico do pensamento dominante. Conclui-se que, quando todo horizonte de mudança é restrito à repetição infraestrutural de dominação, tem-se o manuseio das classes subalternas pela alienação de subjetividades pelo consumo. Vê-se hoje a dissolução das barreiras entre os padrões mercadocêntricos e a arte, antes facilmente distinguíveis, hoje é entranhado no sujeito a alienação também pela arte. Tal realismo aparenta sem saída, portanto, o cinismo contemporâneo aparece como diagnosticado traço ideológico hoje: eles sabem muito bem o que estão fazendo, e ainda assim o fazem (Žižek, 1989/2008). Ou seja, uma vez exposto à suposta forma última da política, o sujeito apreende e é apreendido pelas suas formas ideológicas da cultura. Assim, o cinema enquanto arte da reprodução, tem sua participação nas modalidades de ideologia moderna, a qual pauperiza o caráter artístico para satisfação dos interesses do capital, enquanto forma o núcleo cínico da subjetividade, cada vez mais atrelada à lógica de mercado.

Palavras-chave: *alienação; cinema; ideologia; psicanálise.*

Agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. *Cinema e Imaginário em Charles Chaplin*. Lumen et Virtus: revista de cultura e imagem, v. II, p. 71-108, set. 2011.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica*. Tradução de Gabriel Valladão Silva. 1. ed. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2017.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

FISHER, Mark. *Realismo Capitalista: É a falta de alternativa?* 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

MAIA, Inês. *Por que o Pantera Negra não é nossa utopia?* Lavrapalavra, 17 abr. 2019. Disponível em: [Por que o Pantera Negra não é nossa utopia? | LavraPalavra](#). Acesso em: 28 de setembro de 2024.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2004.

MILLER, J-A. *Des semblants dans la relation entre les sexes*. Section Clinique de Nantes, 2021. Disponível em: [Des semblants entre les sexes](#). Acesso em: 29 de setembro de 2024.

THE Pervert's Guide to Ideology. Sophie Fiennes. Reino Unido: Zeitgeist Films, 2012.

ŽIŽEK, Slavoj. *Lacrimae Rerum: Ensaio sobre cinema moderno*. São Paulo: Boitempo, 2018.

ŽIŽEK, Slavoj. *The Sublime Object of Ideology*. London: Verso, 2008.

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



TOOL, A TRANSITORIEDADE E ALÉM DO PRINCÍPIO DO PRAZER: UMA ANÁLISE DA LETRA DA MÚSICA PARABOLA SOB UMA PERSPECTIVA FREUDIANA

Luana Moure

Graduanda em Psicologia Membro Associada da LAP-UEL

Universidade Estadual de Londrina - UEL luana.moure1995@uel.br

RESUMO

Com base na letra da música *Parabola* (2001) da banda *Tool* e nos ensaios *A Transitoriedade* (1916) e *Além do princípio do prazer* (1920) de Freud, o presente resumo propõe, como objetivo, uma análise acerca da temporalidade da vida e a relação dessa ideia com a aceitação da morte, ambos temas desenvolvidos tanto em alguns trechos da canção quanto nos textos freudianos. Desse modo, a pesquisa foi elaborada a partir do levantamento das fontes pertinentes e, portanto, possui caráter bibliográfico e comparativo, uma vez que – para fins interpretativos - busca relacionar algumas semelhanças entre trechos específicos da música e os postulados psicanalíticos. Justifica-se pelo aprofundamento da relação entre as produções culturais contemporâneas e a teoria psicanalítica, possibilitando o diálogo entre o discurso artístico e conceitos da psicanálise. Nesse sentido, a banda norte-americana *Tool* é conhecida mundialmente por suas influências musicais do gênero metal progressivo, bem como a profundidade de suas letras ao abordar temas como espiritualidade, psicologia e condição humana; e a música *Parabola* - sétima faixa do álbum *Lateralus* (2001) - não é uma exceção. A letra aborda questões como a consciência da mortalidade e a transitoriedade da vida, o que se atesta a partir do verso “*This body holding me reminds me of my own mortality*” (“Esse corpo me segurando me lembra da minha própria mortalidade”) (TOOL, 2001). Em relação à consciência da mortalidade, traça-se um paralelo com o ensaio *Além do Princípio do Prazer*, no qual Freud (1920, p. 204) pressupõe que todo ser vivo morre por razões

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



internas e retorna ao estado inorgânico, concluindo que o objetivo de toda vida é, de fato, a morte. Já no ensaio *A Transitoriedade*, de 1916, Freud explora como o valor que atribuímos às coisas belas está justamente na sua impermanência; ou seja, que o “*valor de transitoriedade é valor de raridade no tempo*” (p. 249). Assim sendo, a perda é algo inevitável, e a beleza da vida está diretamente ligada à sua natureza temporária e efêmera. Essa ideia pode ser refletida em um dos pontos abordados na música em questão, na medida em que a letra sugere que a vida se trata de uma experiência passageira da existência, porém valiosa. Tal mensagem pode ser observada a partir dos versos “*Recognize this as a holy gift and celebrate this chance to be alive and breathing*” (“Reconheça isso como um dom sagrado e celebre essa chance de estar vivo e respirando”) (TOOL, 2001), os quais insinuam que estar vivo é um presente, e que isso deve ser celebrado. Assim como Freud (1916, p. 249) aduz que a transitoriedade do belo “*significa maior valorização*” e que “*a limitação da possibilidade da fruição aumenta a sua preciosidade*” – melhor dizendo, que a aceitação da transitoriedade permite uma apreciação mais profunda da vida -, a letra da música também enaltece o fato de que, ao reconhecer a natureza efêmera, é possível libertar-se da angústia gerada por essa brevidade e passar a experimentar a vida como um “*holy gift*”, isto é, um presente sagrado. Essa noção pode ser interpretada a partir dos versos citados anteriormente, levando-nos a crer que alguns trechos da música, portanto, ecoa as alegações de Freud, sugerindo que a beleza da existência está justamente no fato de que ela é temporária e que deve ser vivida com gratidão e plenitude. Freud também destaca que a dor da perda é inevitável, mas não anula a beleza ou o valor daquilo que é perdido, uma vez que “*também o que é doloroso pode ser verdadeiro*” (p. 248). A letra da música parece manifestar essa mesma tensão ao sugerir que, embora a vida seja breve, essa transitoriedade não diminui seu significado; ao contrário, a experiência da vida, por mais efêmera que seja, é parte de algo maior e mais profundo – o que é passível de conclusão a partir do último verso “*We are eternal, all this pain is an illusion*” (“Nós somos eternos, toda essa dor é uma ilusão”) (TOOL, 2001). Dessa forma, a morte, assim como a vida, é colocada na letra da música como um aspecto essencial da existência; esse ponto de vista vai de encontro, novamente,

I EVENTO ACADÊMICO DA LIGA DE PSICANÁLISE UEL

Da Escrita Científica em Psicanálise



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

2024



com as alegações de Freud sobre a morte em *Além do princípio do prazer*, visto que “os instintos orgânicos conservadores [...] produzem a enganadora impressão de forças que aspiram à transformação e ao progresso, quando apenas tratam de alcançar uma antiga meta” (1920, p. 204) - essa meta, no caso, refere-se à morte. À vista do exposto, a análise realizada entre a letra da música *Parabola* (TOOL, 2001) e os ensaios freudianos *A Transitoriedade* (1916) e *Além do Princípio do Prazer* (1920) revela uma possível convergência de ideias acerca da temporalidade da vida e da aceitação da morte. Tanto a música quanto os textos de Freud exploram a transitoriedade como uma característica da existência humana, sugerindo que o reconhecimento da finitude – principalmente, da vida - não apenas amplifica a beleza da vida, mas também proporciona uma valorização mais profunda da experiência humana.

Palavras-chave: *Freud; Música; Psicanálise; Tool.*

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina e à Liga Acadêmica de Psicanálise (LAP-UEL).

REFERÊNCIAS

FREUD, S. *A Transitoriedade* [1916] In: FREUD, S. *Obras completas*. Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v.12, p.247-252.

FREUD, S. *Além do princípio do prazer* [1920] In: FREUD, S. *Obras completas*. Tradução e notas de Paulo César de Souza – 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v.14, p.161-239.

TOOL. *Parabola*. Disponível em: <https://www.letras.com/tool/40984/>. Acesso em: 24 set. 2024.